

DIRECTOR: JOÃO LIMAS
ANO XXXI N.º 1475
EUR 0.50 (IVA incluído)

CLÍNICA RADIOLOGIA
Dr. NELSON DE OLIVEIRA



CHAMADA GRÁTIS (REDE FIXA)
800 201 606

DESPORTO - SPORTING DE ESPINHO

VOLEIBOL

Sandro Correia reforça "tigres" para renovar título de campeão

FUTEBOL

Derrota com a U. da Madeira faz rolar cabeça de Vítor Pereira



PREVISTO PARA A PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA

M. Cales



Demolida histórica estação

EM ESPECTÁCULO NO CASINO

1500 pessoas contribuem para construção da residência da Cerciespinho

CULTURA - TUCÁTULÁ

Marionetas, dança, teatro e percussão em palco



MANUEL D'AREIA, NO DISCURSO DOS 86 ANOS DO PCP

"Um verdadeiro comunista não abdica dos seus sentimentos"

Traçamos futuros...



Z.I. Espinho - Rua 20, 2344 | Apt. 1003 - 4500-182 Espinho
Tels.: 22 731 9374/5 - Fax: 22 731 3946 | geral@engrenagem.net

www.Engrenagem.net

COLÓQUIO NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE ESPINHO

"Alcoolismo, Consequências da Dependência Alcoólica"

Na passada segunda-feira, o salão nobre da Associação Comercial de Espinho recebeu um colóquio subordinado ao tema "Alcoolismo, Consequências da Dependência Alcoólica". O evento teve a organização do grupo de formandos do curso EFA de Serviço de Bar e contou com a participação de várias personalidades, como foi o caso do Comissário João Paulo Caetano, comandante da secção policial de Espinho, e Maria Helena Leite, assistente social do Centro de Saúde.

Elisa Silva

O grupo de formandos do Curso EFA de Serviço de Bar levou a cabo na passada segunda-feira, no salão nobre da Associação Comercial de Espinho, um colóquio cujo tema foi "O Alcoolismo, Consequências da Dependência Alcoólica".

Perante uma plateia cheia de jovens, os oradores tiveram a oportunidade de falar sobre o alcoolismo, que é considerado como uma doença de saúde pública, e de explicar os efeitos que o álcool pode causar no organismo e suas consequências. Para além disso, no final, ficou ainda uma mensagem dirigida a todos os que gostam de beber - "pode-se beber mas com muita moderação. Para não se entrar no túnel escuro, os jovens não devem beber e, para aqueles que já lá estão, nunca devem desistir pois há sempre uma esperança".

Presentes no colóquio, que teve o apoio da Profi-



Associação Comercial de Espinho recebeu debate sobre alcoolismo

forma, entidade ligada à formação profissional, estiveram José Aleixo, presidente da Associação Comercial de Espinho, Manuel Alberto, representante do grupo de formandos, Ma-

ria Helena Leite, assistente social do Centro de Saúde de Espinho, Margarida Fernandes, psicóloga do Centro Regional de Alcoologia do Norte, comissário João Paulo Caetano, comandante

da secção policial de Espinho, Sebastião Gomes Domingues, presidente do Núcleo de Amigos da Saúde do Concelho de Espinho e Carlos Silva, representante da Profiforma.

DR

José Aleixo satisfeito com o colóquio

No final do evento, José Aleixo, presidente da Associação Comercial de Espinho, falou sobre a iniciativa. "Este curso EFA de Serviço de Bar é importante já que vai permitir aos formandos, no dia de amanhã, terem uma mais valia para desenvolverem a sua actividade. O tema que os alunos escolheram e que faz parte do curso veio na hora certa, porque é fundamental que um empregado de balcão de um hotel, restaurante, confeitaria ou café, tenha a noção exacta das consequências que alguém, isto é, algum cliente que entre, possa ter no momento em que lhe vão servir uma bebida. É necessário que eles estejam preparados e elucidados para isso. Julgo que o painel de oradores fala por si e tem alguma qualidade. A provar a qualidade do colóquio foi a moldura humana que esteve aqui hoje presente, disse José Aleixo, aproveitando

ainda a ocasião para reforçar o papel importante que a Associação Comercial de Espinho tem vindo a desenvolver, afirmando que "a associação tem vindo a crescer ao longo do tempo, em qualidade e quantidade a nível de formação profissional. Recentemente começou com um curso EFA, que vai durar 11 meses num total de 1500 horas, que é um curso técnico-comercial, que vai enriquecer ainda mais as empresas que levarem para os seus quadros os alunos que estão a frequentar este curso.

Continuamos com uma política interessante e importante a nível de formação. Temos instalações para isso não só a nível do edifício, como a nível de condições internas, para desenvolver mais e melhor formação e para criar riqueza interna, que actualmente está a ser criada. Queremos dar aos nossos empresários, trabalhadores com mais formação e qualificação", rematou.

24 HORAS DE KARTING DE FÁTIMA

Rui Martins vai participar

O piloto e actor espinhense Rui Martins vai competir nos próximos dias 24 e 25 de Março, nas 24 horas de Fátima em Karting. O actual bi-recordista mundial do Guinness World Records 2006/2007, vai fazer parte de uma equipa de amigos do Objectivo24, que terá o apoio da equipa Parakart, liderada por Carlos Frazão. A competição conta com a presença de outros nomes bem conhecidos, como é o caso de Vítor Norte, Diogo Norte, Carlos Lola, Paulo Ramos, António Gonçalves Pereira, Madalena Antas, Teresa Cupertino de Miranda, Elisabete Jacinto, Palma, Peter Peters, José Orta, Diana Pereira, Tiago Monteiro, Marta Leite e Castro e Carolina Patrocínio. Depois das 24 horas em Espinho e das 30 horas em Santa Maria da Feira, esta será a próxima aparição pública de Rui Martins, que tem ainda previsto para Junho deste ano uma nova tentativa de recorde do mundo - ainda está no segredo dos deuses - e a participação em breve num programa de televisão. **E.S.**

NAVE POLIVALENTE É O PALCO

Estágio Internacional de Viet-Vo-Dao

Amanhã (sexta-feira) e no sábado vai ter lugar na Nave Polivalente de Espinho um Estágio Internacional de Viet-Vo-Dao. A organização desta iniciativa está a cargo da Associação Portuguesa de Artes Marciais (APAM), a qual marcará presença neste importante evento com as suas diversas classes de Viet-Vo-Dao e na qual não faltará a presença do mestre Carlos Santos, presidente da APAM e mestre director técnico de Portugal. Para além disso, participam também neste estágio várias associações internacionais e o mestre Bao Lan (7º DANG), mestre director técnico das regiões italianas de Veneto e Lombardia. O estágio tem início na sexta-feira, mas também decorre no sábado (das 10h às 12h30 e das 14h30 às 19h30). Para finalizar o estágio da melhor maneira possível, haverá um jantar de gala comemorativo pelas 21h de sábado. **E.S.**

Informações úteis

Telefones

Biblioteca Municipal - 22 733 58 69
Bombeiros Voluntários de Espinho - 22 734 00 05
Bombeiros Voluntários Espinhenses - 22 734 00 42
Polícia Segurança Pública - 22 734 00 38
Centro de Saúde - 22 733 40 20
Hospital de Espinho - 22 733 11 30
Piscinas Municipais - 22 733 58 68
Piscina Solário Atlântico - Talassoterapia - 22 734 41 79
Repartição de Finanças - 22 734 07 50
EDP (avarias) - 800 506 506
Câmara Municipal de Espinho - 22 733 58 00

Endereços na Internet

Académica de Espinho - ac.espinho.pt.vu
Sporting de Espinho - www.scespinho.pt

Farmácias de serviço

5ª feira, 22 - Paiva; 6ª feira, 23 - Grande Farmácia;
Sábado, 24 - Conceição; Domingo, 25 - Guedes de Almeida;
2ª feira, 26 - Teixeira; 3ª feira, 27 - Santos; 4ª feira, 28 - Paiva.

MaréViva

DIRECTOR | JOÃO LIMAS
CHEFE REDACÇÃO | NELSON SOARES
REDACÇÃO | Cláudia Brandão, Cristiana Correia, Elisa Silva, Filipa C. Reis, Filipe Freixo, Nuno Neves e Sílvia Silva.
FOTOGRAFIA | Mário Cales
COLABORADOR | Carlos Luís Gaio
PUBLICIDADE | Eduardo Dias
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
E-mail: mare.viva@iol.pt
SECRETARIA E ADMINISTRAÇÃO:
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331357 - Fax: 227331358
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTA NÚMERO | 1500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO | 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do jornal



Restaurante Marisqueira da Lapa, Lda.

Encerra às 2.ª feiras

Rua 2 n.º 1269 - 4500 ESPINHO
Telefone 227 329 084 - Telemóvel 916 921 089

IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DE LÍNGUAS DEBATIDA NO LICEU

"Conhecer várias línguas é conhecer várias pátrias"

Na passada semana, os alunos da Escola Secundária do Dr. Manuel Laranjeira organizaram duas sessões de debate, durante as quais se discutiu o contributo das línguas no percurso profissional dos indivíduos.

No final, alunos, professores e convidados concordavam: "aqueles que não sabem nada de línguas estrangeiras, não sabem nada deles próprios".

Cristiana Correia

A primeira sessão de debate acerca da importância do estudo das línguas ocorreu na passada terça-feira, dia 13, enquanto a segunda teve lugar na última sexta-feira. Ambas foram organizadas no âmbito da área de projecto do 12º G, turma enquadrada na vertente de línguas e literatura.

O pontapé de partida para o início da sessão foi dado pela aluna Tânia que, vestindo o papel de moderadora do debate, começou por interpelar os convidados com uma citação do poeta alemão Goethe: "aqueles que não sabem nada de línguas estrangeiras, não sabem nada deles próprios".

No painel de convidados encontravam-se Anabela Morgado, chefe de secção do controlo de qualidade da empresa Yasaki Saltano; Manuela Avelar, responsável pelo departamento de turismo da Câmara Municipal de Espinho; e António Capelo, actor, encenador e fundador da Academia Contemporânea do Espectáculo.

Objectivo: aprender russo e mandarim

Apesar de estarem ligados a áreas profissionais diferentes, a importância das línguas no percurso profissional e pessoal de cada um é um factor que os une. Assim, e porque a aprendizagem é um processo constante, Manuela Avelar revelou que tem a pretensão de aprender mandarim e russo, uma vontade



O contributo das línguas no percurso profissional foi o tema que esteve em cima da mesa

que tem vindo a ser cada vez mais notória, devido ao contacto com a comunidade de emigrantes de leste. Por outro lado, Anabela Morgado admitiu que tem como objectivo a aprendizagem do alemão, um idioma que, segundo a oradora, "teria sido muito útil em diversas negociações profissionais". No entanto, fez questão de salientar que o facto de dominar o inglês tem lhe sido de extrema utilidade, uma vez que a maioria dos relatórios que efectua na Yasaki Saltano são escritos, pre-

cisamente, na língua inglesa.

António Capelo lembrou que, também na área artística, o domínio de línguas estrangeiras é uma mais valia: "pelo mundo inteiro, as aulas de teatro são leccionadas em inglês, é também fundamental no processo de tradução dos textos teatrais". Por isso, na Academia Contemporânea do Espectáculo, o inglês, a nível teórico e prático, faz parte do plano curricular dos estudantes. Contudo, o actor deixou bem claro que, no seu entender, a

importância do estudo de línguas estrangeiras vai para além da utilidade em termos profissionais.

Lutar pela diferença

Como a língua traduz a maneira de ser e de estar de um povo, António Capelo referiu que o que mais lhe encanta na aprendizagem de uma língua estrangeira é a possibilidade de estabelecer contactos a nível pessoal com indivíduos oriundos de culturas e contextos diferentes daquele

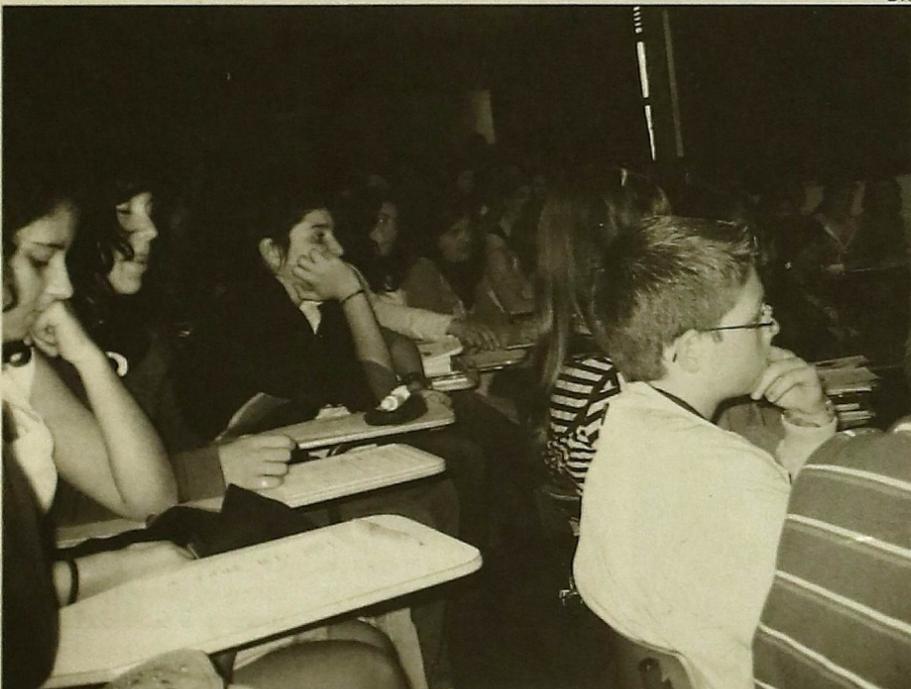
em que está, originalmente, inserido. Deste modo, o actor sublinhou que, sendo a língua um factor que caracteriza distintamente cada povo, os cidadãos se deveriam preocupar em "lutar por aquilo que os torna substancialmente diferentes; a diferença acrescenta-nos coisas", remata.

Continuando a reflectir na importância do conhecimento de diversas línguas como forma de promover o contacto com culturas diferentes, Lídia Marques, professora da área de línguas, interveio, recordando os alunos que existem programas de intercâmbio, ao nível do ensino, que permitem aos estudantes conhecerem formas de leccionar e de interagir bem diferentes das que estão habituados em Portugal. Por isso, salientou: "se nasceram e vivem agora em Espinho, não significa que tenham de ficar cá para sempre".

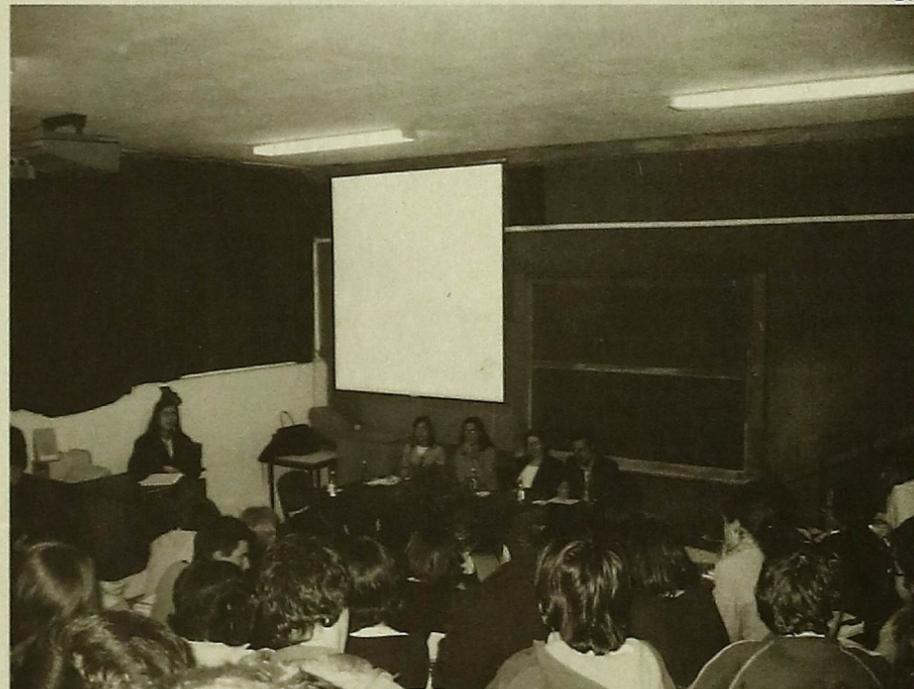
A "afectividade" da língua

Remetendo para a presente realidade social de Espinho, Manuela Avelar frisou que, face aos eventos sócio-culturais que preenchem a cidade durante todo o ano, tais como o Cinanima e o Festival Internacional de Música de Espinho, o recurso a diversos idiomas estrangeiros é uma necessidade cada vez mais patente.

Por fim, António Capelo voltou a destacar que o interesse de estudar várias línguas deve ser mais forte do que a ambição de ganhar mais dinheiro; deve-se nutrir afecto pela nossa língua, daí ter citado Fernando Pessoa: "a minha pátria é a minha língua".



Alunos estiveram atentos à partilha de experiências sobre a importância das línguas



O conhecimento de diferentes línguas facilita o contacto entre culturas diferentes

AMIGOS NO PALCO NO CASINO SOLVERDE

Amigos da sorte

O Casino de Espinho foi o palco escolhido para a primeira actuação do grupo Amigos no Palco no norte do país. Um espectáculo de solidariedade que, na sua sétima edição, contemplou a CerciEspinho e ajudou a instituição no caminho até à construção do novo edifício.

Cláudia Brandão

Amigos no Palco é um conceito criado, como o próprio nome indica, por um grupo de amigos que se junta em cima de um palco para cantar, dançar, representar, e até mesmo fazer magia. São pessoas conhecidas de diversas áreas, excepto das lides do espectáculo, que resolveram, há cerca de 12 anos, preparar encontros onde pudessem por em evidência talentos escondidos, divertir-se, passar bons momentos de descontração, mas, essencialmente, fazer desse prazer um acto de solidariedade. E assim tem sido, chegando, desta vez, a altura de ajudar uma causa, uma instituição a norte. "Os Amigos no Palco contactaram o Casino Solverde a pedir uma sala para poder fazer o seu espectáculo, que é o sétimo, pela primeira vez no Norte. O Casino Solverde cedeu a sala e, quando o grupo perguntou que instituição é que deveria beneficiar, o Casino sugeriu a CerciEspinho, porque conhece bem, e a maior parte das pessoas do grupo não porque são de Lisboa", explicou a directora da CerciEspinho ao MV.

Um misto de sorte e trabalho

Graças ao conhecimento que o Casino de Espinho tem do trabalho da CerciEspinho, esta instituição teve a felicidade de ser contemplada com as



Para a directora da CerciEspinho "este foi um fim-de-semana em grande"

receitas dos bilhetes de ingresso dos espectáculos do fim de semana (sexta, para os amigos da CerciEspinho e sábado para os amigos do grupo). Nesse sentido, Rosa Couto acredita que "aqui há um misto de sorte e de trabalho. Sorte porque este grupo parou em Espinho e pediu ao Casino de Espinho uma sala. Trabalho porque o Casino de Espinho conhece o nosso trabalho, é

uma empresa que já nos ofereceu, em inúmeras ocasiões, verbas, apoios, como é exemplo o livro editado recentemente da CerciEspinho e que estamos aqui a vender, que contou com o patrocínio muito generoso do Casino". A directora da instituição acredita que esta foi uma associação "entre um grupo de pessoas que, não sendo artistas, têm talento e gostam do espectáculo, e

uma instituição que, presenteemente, por causa da construção que pretende fazer e da percentagem de 70 por cento que tem de pagar, tem que angariar cerca de 900 mil Euros, resultou bastante bem".

"Uma iniciativa de uma grandeza significativa"

No total das duas noi-

tes foram cerca de 1500 as pessoas que passaram pelo Salão Atlântico para ver os Amigos no Palco. Para Rosa Couto, estas são "pessoas que contribuíram com o seu donativo pessoal para ver um espectáculo, mas sabendo que esse dinheiro vai para uma instituição de solidariedade social. E, portanto, acho que esta é uma iniciativa de uma grandeza significativa".

E como esta é uma festa de e para amigos, muitos são os que contribuíram, de uma forma ou de outra, para o sucesso destas duas noites de espectáculo. Para a directora da CerciEspinho, há agradecimentos para os Amigos no Palco, mas também para os "funcionários da CerciEspinho que aderiram em massa, os pais dos alunos da CerciEspinho que estiveram cá ontem em massa também. Portanto, a todas as pessoas que permitiram que isto, realmente, funcionasse". E concluiu: "hoje [sábado], os Amigos no Palco conseguiram com o seu talento, com a sua sensibilidade social, mais uma vez, encher a sala. Tivemos um fim de semana em grande, acho que toda a gente se divertiu e pagou um bilhete que vai apoiar esta instituição neste projecto de construção do novo edifício da CerciEspinho".

Informar e sensibilizar

Para além do dinheiro conseguido, esta iniciativa representou, também, uma oportunidade de dar a conhecer o trabalho da CerciEspinho a mais pessoas, a mais pontos do país. "O grupo Amigos no Palco conseguiu que a Mandala, gratuitamente, viesse fazer um filme que passou nos dois dias de espectáculo. Isto de forma a que, quem está sentado e não sabe bem o que é a CerciEspinho, fique a saber durante o espectáculo o que é esta instituição e, também, qual é a grande finalidade da organização por parte dos Amigos no Palco quando fazem um espectáculo. Fazem para se divertirem, fazem porque acreditam na arte, mas também fazem porque acreditam que há instituições que merecem apoio, e aqui estão eles para apoiar", disse a directora da instituição ao MV.

Rosa Couto quer acreditar que esta é "uma oportunidade de de as pessoas saberem que existe esta instituição e que, de facto, se todos colaborarmos, consegue-se satisfazer necessidades residenciais e necessidades ocupacionais da população com deficiência. Quem sabe se daqui as pessoas não saem sensibilizadas para esta causa. É um espectáculo, mas ao mesmo tempo, também é uma forma de informar o público sobre este projecto e sobre a necessidade de apoio a estas causas sociais".

Os amigos do futebol

Em cima do palco, a festa foi uma constante. Houve momentos em que se dançou o tango, vários onde se cantou mais alegre ou mais emotivamente, onde se fez teatro chegado de muito humor e até houve lugar para um momento de magia, tudo acompanhado por um público entusiasta que não se cansou de aplaudir e ovacionar os artistas que se foram revelando dentro de cada um dos Amigos no Palco.

Apesar da quantidade de pessoas que marcaram presença neste espectáculo, esta foi uma noite de clássico futebolístico que, claro, não foi esquecido. Assim, a CerciEspinho foi presenteada com duas camisolas, uma do Sporting, e outra do FC Porto, assinadas pelos jogadores de ambas as equipas e onde nas costas se podia ler "Amigos no Palco".



Amigos do palco enchem Salão Atlântico no Casino de Espinho em espectáculo em prol da CerciEspinho

ENTERRAMENTO DA LINHA

Estação demolida

João Limas

O histórico edifício que durante muitos anos acolheu a estação ferroviária da cidade de Espinho tem, em virtude do avanço da obra do enterramento da linha-férrea, os dias contados. Já a partir da próxima segunda-feira vão começar os trabalhos de demolição do edifício por forma a que os trabalhos de rebaixamento da linha-férrea possam decorrer em velocidade de cruzeiro.

Segundo o MV conseguiu apurar a demolição da estação de Espinho será feita de uma forma gradual e não, como chegou a ser equacionado, através de uma implosão.

Em virtude da proximidade da estação à linha-férrea, mais concretamente à linha 1, os trabalhos começaram, inicialmente, pela remoção da estrutura metálica (lado nascente), o telhado que servia de abrigo aos passageiros. Os restantes trabalhos de demolição do edifício, serão efectua-

dos, na sua grande parte, durante a noite, uma vez que os trabalhos obrigam a que seja cortada a energia, facto que impede que os comboios circulem na linha 1. Com os trabalhos à noite, evitam-se os incómodos na circulação dos comboios mas também, porque menos gente circula na estação à noite, aumentam-se os níveis de segurança dos trabalhos.

Segundo a edição do público da passada terça-feira, "a nova estação terá um átrio central, para onde confluirão passageiros a partir das entradas norte, sul e poente. A partir daqui, acede-se directamente à plataforma de passageiros, através de escadas fixas, duas escadas rolantes e um elevador. Nos extremos norte e sul do átrio, em dois espaços com luz natural e vistas para dois jardins, localizar-se-ão as zonas de espera ou descanso. Num segundo corpo da estação ficarão as referidas instalações da Refer e da CP, com acesso autónomo, quer para o átrio, quer para o exterior, para além das

instalações técnicas. Estão previstas ainda uma área de passageiros, uma cafetaria e uma tabacaria-papelaria". Por seu turno o Jornal de Notícias, na passada segunda-feira avança que a nova estação "será um espaço muito voltado para os utentes dos caminhos-de-ferro e até de todos aqueles que, como até agora, usam a estação como local de passagem do centro da cidade para a zona balnear e vice-versa.

Edifício mais antigo

O edifício que agora se prepara para desaparecer é dos edifícios mais antigos da cidade de Espinho.

Segundo reza a história da cidade de Espinho o edifício da Estação de Espinho foi inaugurado em 1875, tendo até aos dias de hoje mantido a traça inicial, no entanto, ao longo dos tempos, por força da necessidade, o edifício sofreu, no interior, algumas intervenções e modernizações.



No entanto, a cidade de Espinho desde 1873 que é alvo de paragem por parte do comboio. Na altura, a também já demolida, casa da guarda (rua 23) passou a ser apeadeiro, tendo então sido o

primeiro edifício de suporte à paragem dos comboios em Espinho.

Ainda em termos de referências históricas, importa recordar que a linha do norte foi inaugurada em Portugal em 1864 e Espi-

nho esteve cerca de nove anos sem ser alvo de paragem por parte do comboio. Quem na altura, segundo diz a história, queria deslocar-se a Espinho teria que sair nas estações da Granja ou Esmoriz.

RUI ABRANTES
ADVOGADO
Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS
ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 22698704 - 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

LOLI-BIJU
ALBERTO TAVARES **MODAS**
PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM E SENHORA
Rua 19 n.º 230 - Tel. 227343711 - 4500 ESPINHO

ANIMAIS PARA ADOÇÃO
BOBBY & c o m
Rua 14 n.º 720 • 4500-232 Espinho - Telf.: 22 732 23 58 (só aos sábados de manhã)
e-mail: cgilvaz@gmail.com - web: www.bobbyecompanhia.com

Fonseca
TECIDOS
MODAS
RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

DESAPARECEU
Jovem cadela American Pit Bull Terrier
De porte grande e atlético, tem pelo curto e liso. É toda castanha, com uma mancha branca no peito e nas patas. O nariz é rosado. Tem chip.
Pede-se a quem a tiver visto para contactar
Sónia Fernandes, através do 919489540.



CHAMO-ME BLACKIE
Sou uma menina muito meiguinha, sou muito limpa e brincalhona.
Infelizmente fui abandonada pelo meu dono quando entrei no cio.
Andei sozinha na rua, assustada, cheia de frio e de fome e sem perceber o que me aconteceu.
Gostava muito de ter um dono que tratasse bem de mim e me desse carinho e atenção.
Será que ainda há alguém com bom coração que me queira adoptar?
ESTERILIZADA E DESPARASITADA
CONTACTO: CARLA RAMOS OU VÂNIA ALBUQUERQUE
91 444 10 95/ 91 388 05 06
CGILVAZ@GMAIL.COM
WWW.BOBBYECOMPANHIA.COM



HORTO DA JÚ
Josefina Miranda
ARRANJOS E RAMOS DE TODOS OS TIPOS
FLORES NATURAIS SECAS
ENFEITES PARA FESTAS - PLANTAS
TEL.: 22 731 0707 RUA 31, 887 4500-306 ESPINHO

RESTAURANTE MARRETA
de Pedro Silva Lopes
Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco
ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 227340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

Quer
VENDER, COMPRAR, ALUGAR
PROCURA/OFERECE
EMPREGO
Anúncie já no **MV**

A SAÚDE NO TRABALHO É OBRIGATÓRIA
saniSecur
MEDICINA E SEGURANÇA NO TRABALHO, LDA.
RUA 15 N.º 315 - 1.º 4500 ESPINHO
TELEF. 227340237 FAX 227342749
email: sanisecur@mail.telepac.pt

MOLDURAS DE ESPINHO
FAZEMOS MOLDURAS PARA TODO O TIPO DE TRABALHOS
* SERVIÇO FEITO NA HORA *
Rua 8 N.º 933 R/C - Tel. 227320667 - 4500 ESPINHO

Romy
cabeleireiro
esteticista • massagista
manicure e pedicure
Rua 31, 330 • 4500 ESPINHO
Tel. 22 732 19 95

CASA ALVES RIBEIRO
Rua 19 n.º 294 - Espinho
vende
• bacalhau de primeira qualidade
• vinhos do porto datados
• espumantes naturais
• vinhos de mesa
• whiskies e aguardentes
• amendoim torrado
• biscoitos de Valongo
• cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPINHO

2.º Juízo

Av. 24 – Palácio da Justiça – 4501 – 951 Espinho

Telef: 227331330 Fax: 227310345 Mail: correio@espinho.tc.mj.pt

Processo: 115/03.3IDAVR
Processo Comum (Tribunal Singular)
N/Referência: 1127307

ANÚNCIO

O/A Dr.ª DR (a) Iolanda Pereira, Mmª Juíz de Direito do (a) 2.º Juízo – Tribunal Judicial de Espinho: -

Faz saber que no Processo Comum (Tribunal Singular) n.º **115/03.3IDAVR**, em que é arguida **Alberto Sousa Reis & Cª Lda**, NIF – 500013632, domicílio: Travessa do Matadouro, N.º 3, Silvalde, 4500-000 Espinho, foi a mesma condenada pela prática de 1 (um) crime de Abuso de confiança contra a segurança social, p.p. pelo art.º 107.º, n.º 1, e 105.º, n.º 1, da Lei 15/2001 de 5 de Junho, praticado em 25-08-2003, por setença proferida nos presentes autos em 19/04/2006 e transitada em julgado em 04-05-2006, na pena de:- Multa – 200 (duzentos) dias de multa à taxa diária de 10,00 (dez euros) – o que perfaz o total de 2.000,00 (dois mil euros);--

e arguido **Alberto José Pereira Reis**, casado,

filho de Paulo Ferreira Reis e de Rosa Pereira de Sousa Reis, natural de Espinho, nascido em 13/01/1943, NIF n.º 14298447; BI n.º 1659458, residente na Rua 18, n.º 921 – 2.º Dt.º, 4500-216 Espinho, foi condenado pela prática de 1 (um) crime de abuso de confiança fiscal na forma continuada, p. e. p. pelo artº 105º. N.º 1, da Lei n.º 15/2001, de 5 de Junho, praticado em 25/08/2003, por setença proferida nos presentes autos em 19/04/2006 e transitada em julgado em 04-05-2006, na pena de:-

- Multa – 200 (duzentos) dias de multa, à taxa de 7.00 (sete euros) – o que perfaz o montante global de 1.400,00 (mil e quatrocentos euros).-

- Foram ainda condenados os arguidos nas custas do processo, fixando a Taxa de Justiça em 3 Ucs, e procuradoria em ¼ da taxa de Justiça – artigos 513.º e 514.º do CPP e artigos 74.º, 82.º, 85.º, n.º 1, al.b); 89.º

e 95.º do CCJ, bem como em 1% da taxa de justiça nos termos e para efeitos do art.º 13.º, n.º 3 do DL n.º 423/91 de 30 de Outubro.-

- Relativamente ao pedido de indemnização civil formulado, foram condenados solidariamente os arguidos **Alberto Sousa Reis & Cª Lda e Alberto José Pereira Reis** no pagamento ao Estado Português – Administração Tributária – da quantia de 106.581,28 (cento e seis mil, quinhentos e oitenta e um euros e vinte e oito centimos), a que acrescem juros vencidos (quer compensatórios quer moratórios) no montante de 32.322,48 (trinta e dois mil, trezentos e vinte e dois euros e quarenta e oito centimos), e vincendos até efectivo e integral pagamento.-

Espinho, 05-06-2006

O/A Juís de Direito

DR(A) IOLANDA PEREIRA

A Oficial de Justiça
MARIA JOSÉ RODRIGUES

Ministério da Educação

Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira

Publicitação de Oferta de Trabalho

Tipo de oferta	1 contrato de trabalho a termo resolutivo certo (m/f) 1
Nível orgânico	Direcção Regional de Educação do Norte 2
Serviço	Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira 3
Função	Auxiliar Acção Educativa 4
Requisitos habilitacionais	Escolaridade Obrigatória 5
Método de selecção	Avaliação curricular complementada com entrevista
Remuneração líquida mensal	€463.99 correspondente ao índice 142 da tabela remuneratória dos funcionários e agentes da administração pública 6
Duração do contrato	Até 31 de Agosto 2007 7
Enquadramento legal	Lei n.º 23/2004, de 22 de Junho, artigo 9.º Código de Trabalho. Estatuto do Pessoal Não Docente (Decreto-Lei n.º 184/2004, de 29 de Julho).
Apresentação e formação da candidatura	Mediante impresso próprio que será fornecido aos candidatos nos serviços de administração escolar do estabelecimento acima identificado durante o período de atendimento ao público
Documentos a apresentar com a candidatura	Fotocópia do Bilhete de Identidade Cópia do certificado de habilitações literárias Currículo e/ou quaisquer documentos que o candidato considere importantes, designadamente os comprovativos de qualificação e experiência profissional.
Prazo	Cinco dias úteis a contar do dia seguinte ao da publicitação do presente anúncio
Contacto	Conselho Executivo

Espinho, 23 de Março de 2007

A Presidente do Conselho Executivo
DR.ª MARIA FERREIRA DE OLIVEIRA GARCIA RICARDO

Observações

- 1** - Indicar o n.º de contratos a celebrar **2** - DREN ou DREC ou DREL ou DREA ou DREAlg. **3** - Identificar a Escola onde o contratado irá exercer funções
4 - Assistente Administrativo ou Cozinheiro ou Auxiliar de Acção Educativa ou Guarda-Nocturno **5** - 11.º Ano de escolaridade ou escolaridade obrigatória, consoante a função
6 - Remuneração expressa em euros (não índice) **7** - Expresso em dias ou meses ou 1 ano, conforme a duração

PERCURSO HISTÓRICO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

86 anos de luta

No 86º aniversário do Partido Comunista Português, o MV faz uma retrospectiva histórica daquele que é um dos mais antigos e determinados partidos políticos do país. Com altos e baixos e com muitas figuras emblemáticas, o PCP continua a ser parte activa no panorama político de Portugal.

Filipa C. Reis

A 28 de Maio de 1926 é instaurada a ditadura que desencadeia uma forte vaga repressiva contra os comunistas, as organizações e militantes democráticos e sindicais. A realidade demonstrou que apenas um partido mostraria estar à altura dos desafios e exigências criadas pela ditadura fascista: o Partido Comunista Português.

Realizada em Abril de 1929, a conferência do PCP constituiu um momento marcante da história do partido. Bento Gonçalves é designado secretário-geral do partido. A Frente Sindical passou a constituir uma das mais importantes frentes de luta e de intervenção do partido.

Em 1931 é criada a Comissão Intersindical que, em pouco tempo, adquire uma influência maioritária



PCP é detentor de uma história muito rica e Espinho faz parte dela

ria no movimento sindical. A 15 de Fevereiro de 1931 foi publicado o primeiro número do Avante, órgão central do Partido Comunista Português.

Inicia-se uma gloriosa caminhada que fará do Avante! um dos exemplos mais notáveis da imprensa operária clandestina de todo o mundo.

A década de 30 caracterizada pela fascização do Estado levada a cabo por Oliveira Salazar foi um tempo de acentuada repressão contra o PCP.

A entrada em vigor do Estatuto de Trabalho Nacional que decreta a ilegalização dos sindicatos livres faz com que a classe operária se revolte. As organizações sindicais convocaram para o dia 18 de Janeiro de 1934 uma greve, mas é na Marinha Grande que esta alcança maiores proporções. A greve foi brutalmente reprimida, as forças repressivas prenderam e espancaram dezenas de trabalhadores. O PCP assume-se o partido da classe operária e o grande dinamizador da luta anti-fascista.

Na sequência da intensa repressão na Armada, revoltam-se em Setembro de 1936 os marinheiros dos navios de Guerra "Bartolomeu Dias" e "Afonso de Albuquerque". A revolta foi dirigida pela organização revolucionária da Armada "Hora" que agrupava as mais diversas células comunistas e era, então, a mais forte organização partidária contando com 20 por cento do total dos militantes do partido.

Em 1940, na sequência da libertação de um gran-

de número de militantes, entre eles Álvaro Cunhal, Militão Ribeiro, Sérgio Viarigues e Manuel Guedes,

inicia-se a reorganização de 1940/41.

O terceiro congresso realizado em 1943 marca uma grande viragem na história do partido. O PCP conseguiu garantir a estabilidade e a continuidade do seu trabalho de direcção, o que constitui uma das fontes dos seus êxitos e da sua actuação.

A derrota do nazi-fascismo e a vitória da coligação assinalam o início da democracia. Por todo o país, centenas de milhares de pessoas empenharam bandeiras nacionais e dos países alinhados que comemoravam a vitória.

Em 1945 é criado o Movimento Unitário Democrático; trata-se do primeiro movimento legal de oposição democrática à ditadura fascista.

Forçado pela pressão das classes trabalhadoras que atinge grandes pro-

porções nos meses que se seguem ao final da guerra, o governo fascista é obrigado a permitir eleições para os sindicatos.

No Verão de 1946, o quarto congresso converteu-se no momento alto da luta, assistindo-se a um grande progresso. São definidas as linhas fundamentais para o derrubamento do fascismo, apontando o levantamento nacional como o caminho a seguir. Só em 1974 é que Portugal conheceria a democracia.

Como se pode verificar, a história do partido muitas vezes se mistura com a do país, influenciando-se mutuamente. Ao fim de 86 anos, o PCP não parece cansado de lutar, encontrando a força e inspiração nas camadas mais jovens que, no entanto, não esquecem a herança histórica do partido.

ÁLVARO CUNHAL, LÍDER DO PCP

Biografia



Álvaro Cunhal é, sem dúvida, a figura mais emblemática do Partido Comunista Português, desempenhando igualmente um importante papel na história portuguesa do século XX, na sua resistência antifascista, nas transformações revolucionárias de Abril e na defesa de uma sociedade livre de exploração e opressão, a sociedade socialista.

Fazendo uma reflexão sobre a sua vida, podemos compreender como foi sempre um comunista convicto mas também um escritor dotado.

Álvaro Cunhal nasceu em Coimbra em 1913. Em 1931, aos 17 anos, entrou na Faculdade de Direito de Lisboa e filiou-se no PCP, onde ascendeu rapidamente na organização.

Em 1937 é preso pela primeira vez, situação que se repete em 1940 e em 1949, porém desta vez ficou preso mais de oito anos. Em 1960 foge com outros camaradas do Forte de Peniche.

Após o 25 de Abril, regressa do exílio a Lisboa para tomar posse como ministro sem pasta no governo provisório. Situação que não durou muito tempo.

Ao longo da sua vida, explorou a veia de escritor ao escrever os livros: "Rumo à Vitória", "Até amanhã Camaradas", "Cinco Dias e Cinco Noites", "Estrela de Seis Pontes" e "A Casa de Eulália", entre outros.

Nos últimos anos esteve afastado da vida política devido à idade avançada e saúde frágil. Álvaro Cunhal falece aos 91 anos, cabendo ao PCP prosseguir com a luta que ele travou ao longo da sua vida, sempre com a confiança no futuro, pelos direitos dos trabalhadores e por uma sociedade livre e democrata. **F.C.R.**

PCP EM ESPINHO

Intervenção activa

Ao longo da sua existência, o PCP tem tido no concelho de Espinho uma intervenção activa, de afirmação aos problemas das populações dos mais diversos níveis.

Logo após a Revolução de Abril de 74, o primeiro objectivo foi encontrar um Centro de Trabalho, o qual se veio a concretizar dois meses depois. Muitas e longas reuniões se realizaram, militantes colocavam informação nas ruas, o órgão central do PCP, o jornal Avante! era vendido em grandes bancas, lado a lado com livros, onde dias antes eram proibidos.

Fontes, Vigorosa, Cetap, Fundação, Fosforeira, Corfi, Hércules, Viúva de Sá, Têxtil Pereira Alves, Têxtil Pereira da Rocha foram empresas que a par do Partido Comunista empreenderam uma luta contra o sistema capitalista.

Paralelamente a tudo isto, o PCP também insidiu a sua atenção sobre o poder local. Em Espinho, o trabalho autárquico foi e é encetado pelos comunistas, em coligação com o Partido Ecologista-Os Verdes e independentes.

São muitos os motivos que mobilizam os militantes comunistas para a luta: a defesa intransigente de todos os trabalhadores, reformados, intelectuais, estudantes, pelos direitos das mulheres, das pessoas portadoras de deficiência, da população em geral, na defesa de trabalho para todos, habitação condigna, educação e saúde (urgências hospitalares).

Assim, a inércia é estranha ao Partido Comunista Português que se tem dedicado a grandes e múltiplas iniciativas: comícios, plenários, reuniões, arruadas, manifestações, vigílias, iniciativas culturais, o Avante! e, claro, a festa, por excelência, da juventude. Nomes como Álvaro Cunhal, Dias Lourenço, José Casanova, Ilda Figueiredo, Carlos Carvalhas, Aboim Inglês, Domingos Abrantes, Sérgio Ribeiro, Odete Santos e Jerónimo de Sousa passaram pelo concelho de Espinho. **F.C.R.**



Comemorações do 25 de Abril são já uma tradição

APÓS 86 ANOS DE VIDA

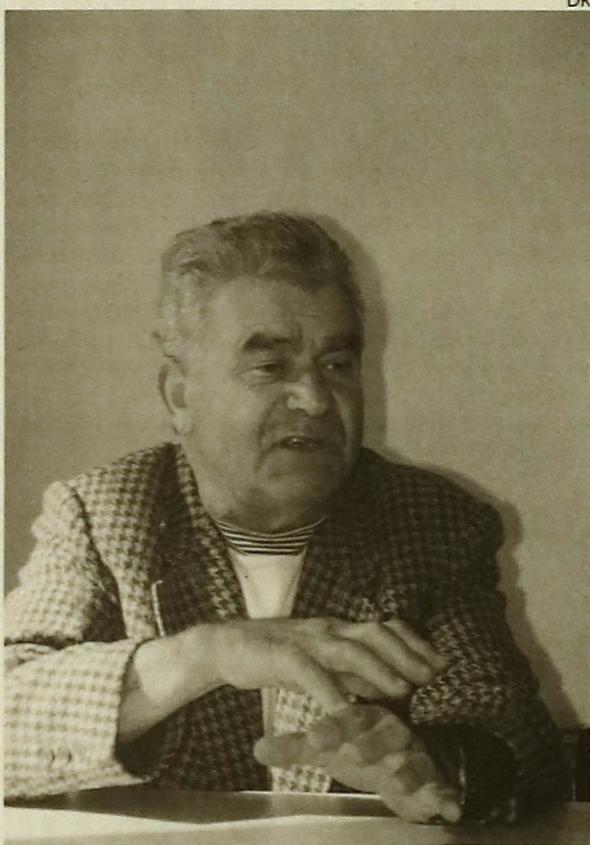
"PCP mais vivo"

Ao longo de 86 anos de existência, o Partido Comunista Português pôde sempre contar com a dedicação e o empenho partidária. O MV falou com três destas personalidades que já fazem parte

Filipa C. Reis

ANTÓNIO RUSSO

"PCP continua inovador"



Que impacto teve o 25 de Abril de 1974 no Partido Comunista Português?

Quando se deu o 25 de Abril, estava emigrado na Venezuela, onde tínhamos uma organização com um programa de rádio, um jornal e uma série de actividades que nos permitiram saber da revolução em Portugal. Como pode imaginar, esta notícia foi uma alegria e uma surpresa enorme para quem está na emigração longe da sua terra, longe dos amigos e longe da organização principal do PCP. Assistiu-se, assim, ao despertar colectivo de pessoas e acções que antes estavam subjugados e agora surgiam à luz do dia.

Passado um mês do 25 de Abril, regresssei a Portugal e foi uma coisa formidável, o país estava totalmente diferente. Quando cheguei à minha freguesia, que é Anta, o presidente da junta ainda era do tempo de Salazar. Perante isso, formámos logo ali uma comissão de jovens e começámos a actuar, fazíamos reuniões, andávamos de carro com altifalante a convocar a população de Anta a assistir.

Passados 45 dias, o presidente da junta já tinha sido corrido e resolvemos organizar uma comissão administrativa que depois se transformou em duas assembleias públicas, onde apareceram centenas de pessoas que nunca tinham saído de casa para nada. A alegria que eu senti aqui no terreno, em Portugal, foi muito diferente da sentida na Venezuela.

Como é que ingressou no Partido Comunista?

O meu pai era do PCP e eu trabalhei para o partido desde miúdo, mas não estava inscrito. Dois meses antes de ir para a Venezuela, aos 25 anos, fui convidado pelo dr. Joaquim Pinheiro Morais a ingressar no Partido Comunista. Nessa altura, pensei que não valia a pena porque ia sair

do país dentro em pouco, no entanto, mal cheguei à Venezuela, resolvi entrar para o PCP, pois sentia necessidade de ter um compromisso sério com o partido. Um comunista por excelência tem que ser responsável e deve assumir a sua organização.

"Os comunistas são pessoas que vivem actualizadas"

Foi-nos relatado um episódio da sua vida que foi bastante marcante. Estou a referir-me ao caso do médico Soares Ferreira. Quer contar como tudo se passou?

O médico Ferreira Soares pertencia ao PCP e, como tal, tinha ordem de prisão e actuava na clandestinidade, dando consultas em casa. Um enfermeiro de confiança dele traiu-o e denunciou-o à polícia por 36 mil escudos. O enfermeiro introduziu um PIDE vestido de mulher, que fez passar por seu familiar, no consultório do médico. Mal entraram na sala, a polícia nem sequer deu ordem de prisão, o doutor foi logo cravejado de balas. Apesar de já cadáver, a PIDE trouxe-o algemado dentro do carro para a Casa de Saúde do dr. Gomes d'Almeida. O homem quando viu o seu colega naquele estado, chamou de tudo e mais alguma coisa à polícia. Apesar de politicamente não ser tão à esquerda, o dr. Gomes d'Almeida era muito amigo do Ferreira Soares.

Ora, nesse dia fatídico de 4 de Julho de 1942, eu com 14 anos estava em Nogueira de Regedoura onde se deu o assassinato. Mal soube o que tinha acontecido, corri a avisar o meu pai que me mandou a casa agarrar no dinheiro para poder fugir.

Sei que emigrou para a Venezuela muito novo, uma vez que não podia permanecer em Portugal sob o risco de ser preso. Nesse país continuou a trabalhar para o PCP?

Vivi na Venezuela trinta e tal anos. Lá continuei a trabalhar afincadamente para o PCP. No tempo da ditadura na Venezuela, formámos uma célula que cotizava e arranjava dinheiro para mandar aos presos políticos portugueses e às suas famílias. Quando caiu a ditadura no país, nós já tínhamos em caixa 600 bolívares que correspondiam a 1200 escudos; na altura era uma preciosidade. Conseguimos com esse dinheiro fazer uma iniciativa de propaganda relativa ao Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, na tomada de posse do governo democrático na Venezuela. Lançámos panfletos e levámos a cabo outras acções que surgiram mesmo sem estarmos organizados.

No ano de 1959, fundámos a Junta Patriótica Portuguesa que teve um programa de rádio durante 15 anos e um jornal que, apesar de apenas sair quando tínhamos dinheiro, gozava de uma grande projecção.

Após 86 anos de existência, considera que o Partido Comunista Português continua inovador?

O PCP foi sempre inovador e continua a ser porque o mundo não pára. Como os inimigos do partido também são inovadores, arranjando sempre forma de nos atacar, nós temos de ter a inteligência e perspicácia suficientes para enfrentar as armadilhas que nos colocam. Seja na imprensa ou na televisão, todos os dias estão a ser feitas intrigas contra nós, pelo que temos de estar sempre atentos. Não nos podemos fechar. Muitos dizem que nós somos ortodoxos, mas não somos; os comunistas são pessoas que vivem actualizadas, não se agarrando ao passado.

Na verdade, ao longo da história, temos provado ser detentores de um carácter visionário, quando o PCP diz "cuidado com o governo que ele vai fazer isto", passado alguns anos, bate certo. Nós não somos bruxos mas sabemos analisar as artimanhas do nosso adversário, o sistema capitalista.

FAUSTO NEVES

"A luta está aí, com na primeira fila"

Enquanto figura incontornável da cultura portuguesa, em que aspectos é que acha que o Partido Comunista Português contribuiu para o desenrolar da história do país?

O PCP foi criado em 1921, a exemplo de vários partidos comunistas em todo o mundo que, galvanizados pela concretização prática das teorias de Marx através da Revolução de Outubro de 1917 na Rússia czarista, arrancaram para as diferentes cenas políticas, tentando representar na luta política pelo poder, a classe operária. Em Portugal, a história do PCP é uma história de luta e de abnegada e sofrida resistência. Se mais não houvesse (que houve!), o PCP tem no seu currículo o facto de ser "apenas" o único partido que o regime fascista não conseguiu destruir, que esteve, só ou em frentes unitárias, em todas as lutas contra o regime de Salazar e Caetano, dando um contributo inestimável para o fim da longa noite fascista de 48 anos com o 25 de Abril.

E no caso particular de Espinho?

Também em Espinho se fez sentir a luta clandestina do PCP. O "Avante!" era distribuído discretamente.

Existiu na então vila uma casa clandestina do Partido (outra na Granja também!) e vários foram os comunistas espinhenses molestados, presos, torturados e perseguidos, juntamente com as suas famílias. Os nomes dos médicos Ferreira Soares, barbaramente assassinado, e de Joaquim Pinheiro de Morais, além de José Barge, António Russo, Manuel Casal Ribeiro, Apolinário Gonçalves, Henrique Castro, Camilo Troufa e Afonso Xabregas, para além de Manuel d'Areia e José Vingada (felizmente ambos ainda entre nós e activos), entre muitos outros, vêm-nos à memória. Sem esquecer o escritor Soeiro Pereira Gomes, sepultado em Espinho, que, impossibilitado pela clandestinidade que abraçou como militante

comunista, faleceu por falta de tratamento da sua doença.

25 de Abril - "PCP contribuiu como nenhum outro Partido ou organização"

Quais são, para si, a figura e o momento mais marcantes do PCP?

Sem deixar de relevar o trabalho colectivo como a grande arma, "segredo" e marca inconfundível da acção do PCP, penso ser inquestionável o papel de Álvaro Cunhal na reorganização do PCP nos anos 40, após a prisão da maioria dos seus dirigentes (de entre os quais Bento Gonçalves, secretário-geral, assassinado no Campo do Tarrafal), preparando o Partido metodicamente para resistir ao fascismo, relançando-o a nível nacional, sempre ligado aos anseios populares, e apontando profeticamente em textos as condições necessárias para o derube do regime fascista, apesar de preso por duas vezes e barbaramente tratado. Já após o 25 de Abril e até ao final do seu trabalho como secretário-geral, independentemente das suas argutas análises políticas e valoroso trabalho no PCP e nos cargos políticos que ocupou, lembro para os nossos tristes dias o seu exemplo de integridade moral e de elevação na sua postura perante o serviço público e na entrega total a um ideal: o comunista - transformação da sociedade rumo a uma verdadeira democracia nos vectores político, económico e cultural.

Escolheria não um mas dois momentos marcantes: o 25 de Abril, momento luminoso da História de Portugal, para o qual o PCP contribuiu como nenhum outro Partido ou organização. Mas também a maneira corajosa como o PCP ultrapassou a queda dos regimes socialistas do leste europeu, assumindo uma intensa e aprofundada crítica, sem passar, no entanto, para

APÓS 86 ANOS DE VIDA

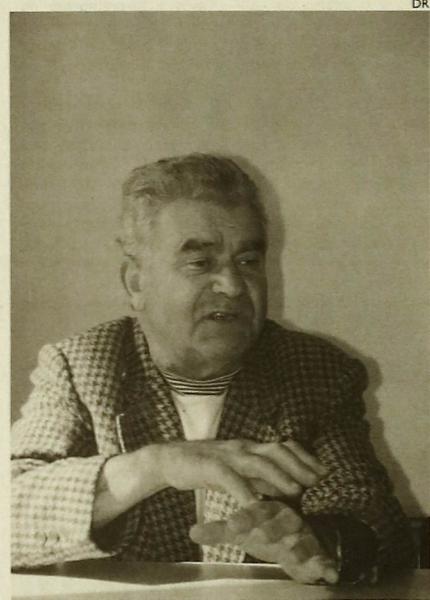
"PCP mais vivo do que nunca"

Ao longo de 86 anos de existência, o Partido Comunista Português pôde sempre contar com a dedicação e o empenho de alguns militantes espinhenses que, com grande sacrifício, dedicaram parte da sua vida à actividade sindical e partidária. O MV falou com três destas personalidades que já fazem parte da história do PCP: António Russo, Fausto Neves e Manuel D'Areia.

Filipa C. Reis

ANTÓNIO RUSSO

"PCP continua inovador"



DR

Que impacto teve o 25 de Abril de 1974 no Partido Comunista Português?

Quando se deu o 25 de Abril, estava emigrado na Venezuela, onde tínhamos uma organização com um programa de rádio, um jornal e uma série de actividades que nos permitiram saber da revolução em Portugal. Como pode imaginar, esta notícia foi uma alegria e uma surpresa enorme para quem está na emigração longe da sua terra, longe dos amigos e longe da organização principal do PCP. Assistiu-se, assim, ao despertar colectivo de pessoas e acções que antes estavam subjugadas e agora surgiam à luz do dia.

Passado um mês do 25 de Abril, regresssei a Portugal e foi uma coisa formidável, o país estava totalmente diferente. Quando cheguei à minha freguesia, que é Anta, o presidente da junta ainda era do tempo de Salazar. Perante isso, formámos logo ali uma comissão de jovens e começámos a actuar, fazíamos reuniões, andávamos de carro com altifalante a convocar a população de Anta a assistir.

Passados 45 dias, o presidente da junta já tinha sido corrido e resolvemos organizar uma comissão administrativa que depois se transformou em duas assembleias públicas, onde apareceram centenas de pessoas que nunca tinham saído de casa para nada. A alegria que eu senti aqui no terreno, em Portugal, foi muito diferente da sentida na Venezuela.

Como é que ingressou no Partido Comunista?

O meu pai era do PCP e eu trabalhei para o partido desde miúdo, mas não estava inscrito. Dois meses antes de ir para a Venezuela, aos 25 anos, fui convidado pelo dr. Joaquim Pinheiro Morais a ingressar no Partido Comunista. Nessa altura, pensei que não valia a pena porque ia sair

do país dentro em pouco, no entanto, mal cheguei à Venezuela, resolvi entrar para o PCP, pois sentia necessidade de ter um compromisso sério com o partido. Um comunista por excelência tem que ser responsável e deve assumir a sua organização.

"Os comunistas são pessoas que vivem actualizadas"

Foi-nos relatado um episódio da sua vida que foi bastante marcante. Estou a referir-me ao caso do médico Soares Ferreira. Quer contar como tudo se passou?

O médico Ferreira Soares pertencia ao PCP e, como tal, tinha ordem de prisão e actuava na clandestinidade, dando consultas em casa. Um enfermeiro de confiança dele traiu-o e denunciou-o à polícia por 36 mil escudos. O enfermeiro introduziu um PIDE vestido de mulher, que fez passar por seu familiar, no consultório do médico. Mal entraram na sala, a polícia nem sequer deu ordem de prisão, o doutor foi logo cravejado de balas. Apesar de já cadáver, a PIDE trouxe-o algemado dentro do carro para a Casa de Saúde do dr. Gomes d'Almeida. O homem quando viu o seu colega naquele estado, chamou de tudo e mais alguma coisa à polícia. Apesar de politicamente não ser tão à esquerda, o dr. Gomes d'Almeida era muito amigo do Ferreira Soares.

Ora, nesse dia fatídico de 4 de Julho de 1942, eu com 14 anos estava em Nogueira de Regedoura onde se deu o assassinato. Mal soube o que tinha acontecido, corri a avisar o meu pai que me mandou a casa agarrar no dinheiro para poder fugir.

Sei que emigrou para a Venezuela muito novo, uma vez que não podia permanecer em Portugal sob o risco de ser preso. Nesse país continuou a trabalhar para o PCP?

Vivi na Venezuela trinta e tal anos. Lá continuei a trabalhar afinadamente para o PCP. No tempo da ditadura na Venezuela, formámos uma célula que cotizava e arranjava dinheiro para mandar aos presos políticos portugueses e às suas famílias. Quando caiu a ditadura no país, nós já tínhamos em caixa 600 balivares que correspondiam a 1 200 escudos; na altura era uma preciosidade. Conseguimos com esse dinheiro fazer uma iniciativa de propagação relativa ao Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, na tomada de posse do governo democrático na Venezuela. Lançámos panfletos e levámos a cabo outras acções que surgiram mesmo sem estarmos organizados.

No ano de 1959, fundámos a Junta Patriótica Portuguesa que teve um programa de rádio durante 15 anos e um jornal que, apesar de apenas sair quando tínhamos dinheiro, gozava de uma grande projecção.

Após 86 anos de existência, considera que o Partido Comunista Português continua inovador?

O PCP foi sempre inovador e continua a ser porque o mundo não pára. Como os inimigos do partido também são inovadores, arranjando sempre forma de nos atacar, nós temos de ter a inteligência e perspicácia suficientes para enfrentar as armadilhas que nos colocam. Seja na imprensa ou na televisão, todos os dias estão a ser feitas intrigas contra nós, pelo que temos de estar sempre atentos. Não nos podemos fechar. Muitos dizem que nós somos ortodoxos, mas nós somos; os comunistas são pessoas que vivem actualizadas, não se agarrando ao passado.

Na verdade, ao longo da história, temos provado ser detentores de um carácter visionário, quando o PCP diz "cuidado com o governo que ele vai fazer isto", passado alguns anos, bate certo. Nós não somos bruxos mas sabemos analisar as artimanhas do nosso adversário, o sistema capitalista.

FAUSTO NEVES

"A luta está aí, com os comunistas na primeira fila"

Enquanto figura incontornável da cultura portuguesa, em que aspectos é que acha que o Partido Comunista Português contribuiu para o desenrolar da história do país?

O PCP foi criado em 1921, a exemplo de vários partidos comunistas em todo o mundo que, galvanizados pela concretização prática das teorias de Marx através da Revolução de Outubro de 1917 na Rússia czarista, arrancaram para as diferentes cenas políticas, tentando representar na luta política pelo poder, a classe operária. Em Portugal, a história do PCP é uma história de luta e de abnegada e sofrida resistência. Se mais não houvesse (que houve!), o PCP tem no seu currículo o facto de ser "apenas" o único partido que o regime fascista não conseguiu destruir, que esteve, só ou em frentes unitárias, em todas as lutas contra o regime de Salazar e Caetano, dando um contributo inestimável para o fim da longa noite fascista de 48 anos com o 25 de Abril.

E no caso particular de Espinho?

Também em Espinho se fez sentir a luta clandestina do PCP. O "Avantel" era distribuído discretamente.

Existiu na então vila uma casa clandestina do Partido (outra na Granja também!) e vários foram os comunistas espinhenses molestados, presos, torturados e perseguidos, juntamente com as suas famílias. Os nomes dos médicos Ferreira Soares, barbaramente assassinado, e de Joaquim Pinheiro de Morais, além de José Barge, António Russo, Manuel Casal Ribeiro, Apolinário Gonçalves, Henrique Castro, Camilo Trauta e Afonso Xabregas, para além de Manuel d'Areia e José Vingada (felizmente ambos ainda entre nós e activos), entre muitos outros, vêm-nos à memória. Sem esquecer o escritor Soeiro Pereira Gomes, sepultado em Espinho, que, impossibilitado pela clandestinidade que abraçou como militante

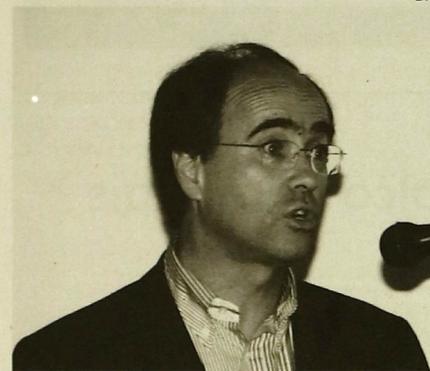
comunista, faleceu por falta de tratamento da sua doença.

25 de Abril - "PCP contribuiu como nenhum outro Partido ou organização"

Quais são, para si, a figura e o momento mais marcantes do PCP?

Sem deixar de relevar o trabalho colectivo como a grande arma, "segredo" e marca inconfundível da acção do PCP, penso ser inquestionável o papel de Álvaro Cunhal na reorganização do PCP nos anos 40, após a prisão da maioria dos seus dirigentes (de entre os quais Bento Gonçalves, secretário-geral, assassinado no Campo do Tarrafal), preparando o Partido metodicamente para resistir ao fascismo, re lançando-o a nível nacional, sempre ligado aos anseios populares, e apontando profeticamente em textos as condições necessárias para o derube do regime fascista, apesar de preso por duas vezes e barbaramente tratado. Já após o 25 de Abril e até ao final do seu trabalho como secretário-geral, independentemente das suas argutas análises políticas e valioso trabalho no PCP e nos cargos políticos que ocupou, lembro para os nossos tristes dias o seu exemplo de integridade moral e de elevação na sua postura perante o serviço público e na entrega total a um ideal: o comunista - transformação da sociedade rumo a uma verdadeira democracia nos vectores político, económico e cultural.

Escolher não um mas dois momentos marcantes: o 25 de Abril, momento luminoso da História de Portugal, para o qual o PCP contribuiu como nenhum outro Partido ou organização. Mas também a maneira corajosa como o PCP ultrapassou a queda dos regimes socialistas do leste europeu, assumindo uma intensa e aprofundada crítica, sem passar, no entanto, para



DR

o lado das forças políticas ao serviço do capitalismo, como tantos outros partidos que, por oportunismo, falta de solidez ideológica ou traição, se autodesmantelaram para gláudio do grande capital. Essa postura, que esteve debaixo de fogo muito tempo, grangeia actualmente ao PCP um enorme prestígio no movimento comunista internacional. A realidade prova que a luta de classes continua e que os trabalhadores precisam de uma força política que os represente, quer na luta partidária nacional, quer no tabuleiro mundial, onde são crescentes as vozes discordantes, nomeadamente na América do Sul, da ordem imperialista ditada pelos EUA.

Que análise faz da evolução do Partido Comunista Português?

O PCP, como partido marxista-leninista que é, soube e saberá manter-se fiel à sua razão de existir - defesa dos trabalhadores e construção de uma sociedade mais fraterna e mais justa, onde cidadãos e países coexistam em paz e co-actuação. Ao mesmo tempo, a inspiração marxista-leninista aponta também para uma sistemática análise da realidade para criação audaz de novas respostas para a transformar.

É por isso que o PCP, nos seus 86 anos de vida, respeitável e lembra todo o passado de luta contra o regime fascista de

Salazar e Caetano, inspira-se nos seus heróicos resistentes - muitos deles tombados em prol da Liberdade, que nos parece hoje tão natural -, para, ao mesmo tempo encontrar novas respostas a novas realidades através de jovens quadros, sempre na luta pelos seus objectivos: derrotar a política de direita e fazer chegar ao poder a classe trabalhadora para lançar uma nova sociedade de justiça, fraternidade e igualdade, em que a palavra liberdade não seja apenas retórica, sentida exclusivamente pelos ricos, cada vez mais poderosos, mas também escassos.

No 86º aniversário do PCP, que mensagem gostaria de deixar aos militantes?

Os militantes do PCP não precisam das minhas pobres mensagens: conhecem o passado e a herança de luta que receberam; conhecem a realidade actual de Portugal, onde, a coberto do nome socialista, o actual partido no poder desferiu o maior ataque de que há memória contra os direitos da esmagadora maioria da população portuguesa, fazendo-nos recuar civilizacionalmente muitas décadas. A luta está aí, com os comunistas na primeira fila, como sempre. A certeza da importância do contributo de cada um nesta longa e dura luta por uma nova sociedade, também.

MANUEL D'AREIA

"Um verdadeiro comunista não abdica dos seus sentimentos"

É considerado por muitos como o homem que mais ajudou os militantes espinhenses. Está de acordo com esta opinião colectiva?

Eu julgo que as pessoas que me têm em tal consideração não estão erradas. Na realidade, aquilo que pensam de mim e daquilo que eu fui, ainda permanece e eu não vou mudar até à morte.

É verdade que a sua esposa não tinha conhecimento da sua participação nas reuniões clandestinas do Partido Comunista?

Exactamente. Houve uma altura em que eu fiquei um pouco preocupado pelo facto da minha senhora pensar que tinha relações com outras mulheres, contudo eu não lhe podia dizer a verdade precisamente pela clandestinidade do sistema comunista. Era natural que a minha mulher ela pensasse isso, uma vez que eu saía de noite com rapazes novos sem horas para voltar para casa. Chegou ao ponto em que ela me confrontou decidiu perguntar-me se eu a andava a trair. Perante esta situação e após falar com quatro camaradas mais velhos, resolvi contar a verdade à minha esposa. A resposta dela foi: "já podias ter dito que eu dava uma ajuda". A partir daí tornou-se ela própria uma militante do PCP.

Assumiu-se sempre como parte integrante das forças resistentes anti-fascistas?

Claro, tinha que ser.

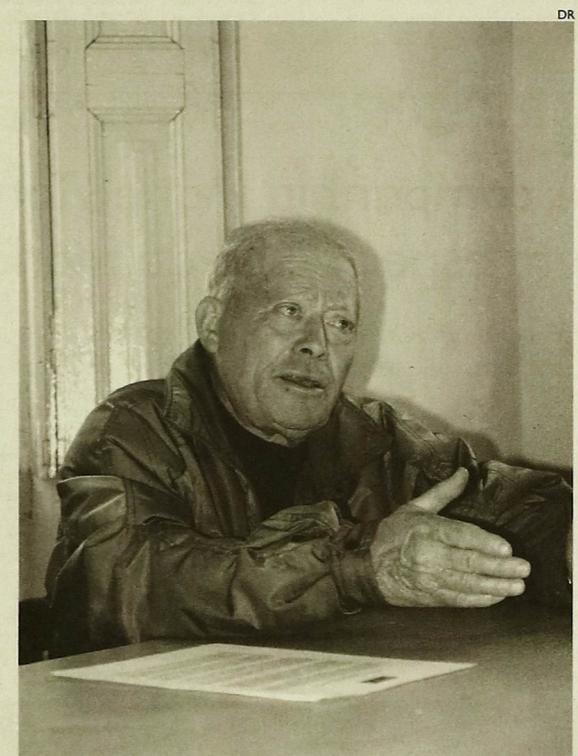
"Cheguei a ter o telefone sobre escuta"

Sofreu, portanto, muitas represálias por parte do regime repressivo da época?

Represálias concretamente, não, pois sempre vivi numa clandestinidade muito secreta. Cheguei a ter o telefone sobre escuta, a ser chamado 8 dias depois das eleições do Humberto Delgado para ir ao posto da polícia de Espinho e também fui à PIDE no Porto. Mas apesar de todas estas situações, mantive-me firme, pois um verdadeiro comunista não abdica dos seus sentimentos, mesmo que que isso implique a morte. Realmente tive muitos problemas e estive sujeito a ser tratado como foram tratados alguns militantes, acredite que ainda me choca hoje o sofrimento que eles passaram na cadeia.

Sei que se passou uma situação muito caricata consigo. Que telegrama recebeu para se apresentar no dia 25 de Abril de 1974 no posto da polícia?

No dia 14 de Abril, o Partido Comunista teve uma reunião, onde eu



DR

a par do dr. Manuel Andrade fomos escolhidos para representar o distrito de Aveiro. A reunião realizou-se dentro de uma fábrica e às 4 horas da manhã, o porteiro veio avisar o dono do edifício, o dr. Vareda, que tínhamos sido denunciados. Lá fora à nossa espera estava a GNR com alguns homens à paisana, com cães e a rua estava vedada com jipes. Parou-se a ordem dos trabalhos e tivemos que sair. Entretanto, o dr. Vareda teve a seguinte ideia: quando o quinto carro saísse, começávamos todos a buzinar para chamar o povo à rua. Foi isso que aconteceu e revelou ser uma vitória. Mas apesar de este momento de glória, todos nós fomos convocados para nos apresentarmos na polícia para logicamente sermos presos. Isto deu-se por ordem alfabética, pelo que me coube apresentar-me no dia 25 de Abril. Na noite anterior, eu e a minha mulher angustiadíssimos por aquilo que me esperava

no dia seguinte, fomos despedindo entre abraços e beijos. Entretanto, às 4 horas da manhã com a rádio Directo sintonizada, ouvimos cantar o "Grândola, Vila Morena". Nessa altura, agarrámo-nos um ao outro e chorámos de alegria.

Continua ainda hoje, aos 86 anos, a participar regularmente nas actividades do PCP?

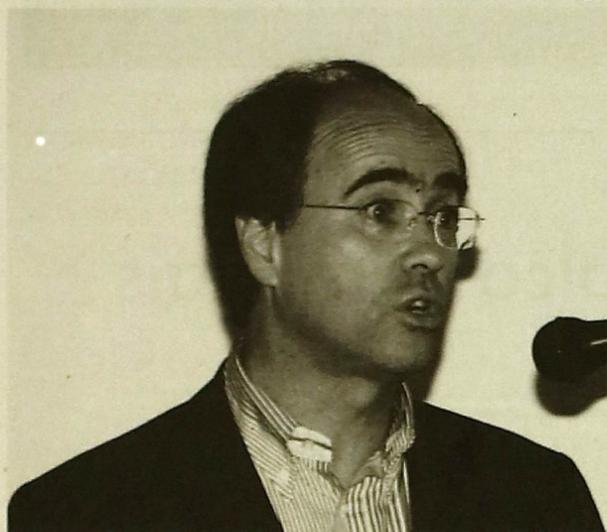
Continuo, claro. Ainda amanhã de manhã vou para o Porto assistir a um comício do Partido Comunista. Também no sábado passado, fui a Santa Combação dizer não ao museu e ao branqueamento de um dos maiores ditadores fascistas, Oliveira Salazar. Eu não posso parar, tal com antes do 25 de Abril em que distribuía AVANTES que eram feitos de papel de seda para o caso de terem que se engolidos para os fazer desaparecer, ainda hoje todos as quintas-feiras vou ao centro de trabalho fazer a distribuição do jornal.

do que nunca"

de alguns militantes espinhenses que, com grande sacrifício, dedicaram parte da sua vida à actividade sindical e da história do PCP: António Russo, Fausto Neves e Manuel D'Areia.

os comunistas

DR



o lado das forças políticas ao serviço do capitalismo, como tantos outros partidos que, por oportunismo, falta de solidez ideológica ou traição, se autodesmantelaram para gáudio do grande capital. Essa postura, que esteve debaixo de fogo muito tempo, grangeia actualmente ao PCP um enorme prestígio no movimento comunista internacional. A realidade prova que a luta de classes continua e que os trabalhadores precisam de uma força política que os represente, quer na luta partidária nacional, quer no tabuleiro mundial, onde são crescentes as vozes discordantes, nomeadamente na América do Sul, da ordem imperialista ditada pelos EUA.

Que análise faz da evolução do Partido Comunista Português?

O PCP, como partido marxista-leninista que é, soube e saberá manter-se fiel à sua razão de existir - defesa dos trabalhadores e construção de uma sociedade mais fraterna e mais justa, onde cidadãos e países coexistam em paz e cooperação. Ao mesmo tempo, a inspiração marxista-leninista aponta também para uma sistemática análise da realidade para criação audaz de novas respostas para a transformar.

É por isso que o PCP, nos seus 86 anos de vida, respeita e lembra todo o passado de luta contra o regime fascista de

Salazar e Caetano, inspira-se nos seus heróicos resistentes - muitos deles tombados em prol da Liberdade, que nos parece hoje tão natural -, para, ao mesmo tempo encontrar novas respostas a novas realidades através de jovens quadros, sempre na luta pelos seus objectivos: derrotar a política de direita e fazer chegar ao poder a classe trabalhadora para lançar uma nova sociedade de justiça, fraternidade e igualdade, em que a palavra liberdade não seja apenas retórica, sentida exclusivamente pelos ricos, cada vez mais poderosos, mas também escassos.

No 86º aniversário do PCP, que mensagem gostaria de deixar aos militantes?

Os militantes do PCP não precisam das minhas pobres mensagens: conhecem o passado e a herança de luta que receberam; conhecem a realidade actual de Portugal, onde, a coberto do nome socialista, o actual partido no poder desferiu o maior ataque de que há memória contra os direitos da esmagadora maioria da população portuguesa, fazendo-nos recuar civilizacionalmente muitas décadas. A luta está aí, com os comunistas na primeira fila, como sempre. A certeza da importância do contributo de cada um nesta longa e dura luta por uma nova sociedade, também.

MANUEL D'AREIA

"Um verdadeiro comunista não abdica dos seus sentimentos"

É considerado por muitos como o homem que mais ajudou os militantes espinhenses. Está de acordo com esta opinião colectiva?

Eu julgo que as pessoas que me têm em tal consideração não estão erradas. Na realidade, aquilo que pensam de mim e daquilo que eu fui, ainda permanece e eu não vou mudar até à morte.

É verdade que a sua esposa não tinha conhecimento da sua participação nas reuniões clandestinas do Partido Comunista?

Exactamente. Houve uma altura em que eu fiquei um pouco preocupado pelo facto da minha senhora pensar que tinha relações com outras mulheres, contudo eu não lhe podia dizer a verdade precisamente pela clandestinidade do sistema comunista. Era natural que a minha mulher ela pensasse isso, uma vez que eu saía de noite com rapazes novos sem horas para voltar para casa. Chegou ao ponto em que ela me confrontou decidi perguntar-me se eu a andava a trair. Perante esta situação e após falar com quatro camaradas mais velhos, resolvi contar a verdade à minha esposa. A resposta dela foi: "já podias ter dito que eu dava uma ajuda". A partir daí tornou-se ela própria uma militante do PCP.

Assumiu-se sempre como parte integrante das forças resistentes anti-fascistas?

Claro, tinha que ser.

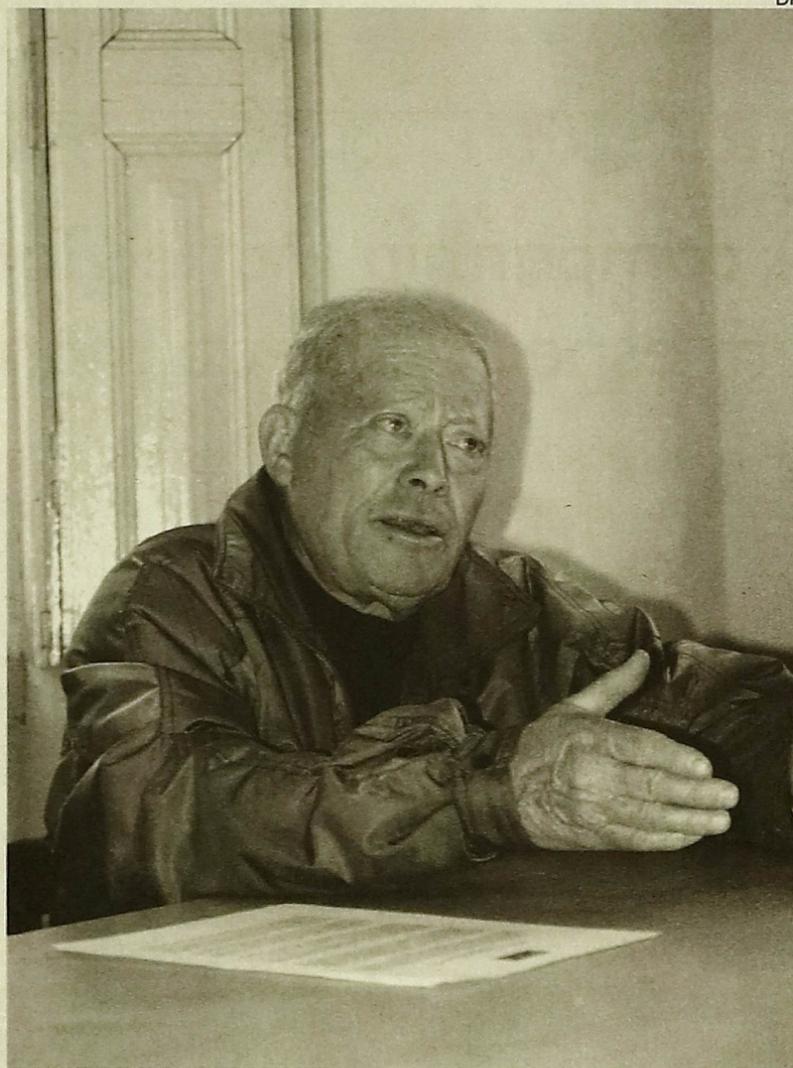
"Cheguei a ter o telefone sobre escuta"

Sofreu, portanto, muitas represálias por parte do regime repressivo da época?

Represálias concretamente, não, pois sempre vivi numa clandestinidade muito secreta. Cheguei a ter o telefone sobre escuta, a ser chamado 8 dias depois das eleições do Humberto Delgado para ir ao posto da polícia de Espinho e também fui à PIDE no Porto. Mas apesar de todas estas situações, mantive-me firme, pois um verdadeiro comunista não abdica dos seus sentimentos, mesmo que que isso implique a morte. Realmente tive muitos problemas e estive sujeito a ser tratado como foram tratados alguns militantes, acredite que ainda me choca hoje o sofrimento que eles passaram na cadeia.

Sei que se passou uma situação muito caricata consigo. Que telegrama recebeu para se apresentar no dia 25 de Abril de 1974 no posto da polícia?

No dia 14 de Abril, o Partido Comunista teve uma reunião, onde eu



DR

a par do dr. Manuel Andrade fomos escolhidos para representar o distrito de Aveiro. A reunião realizou-se dentro de uma fábrica e às 4 horas da manhã, o porteiro veio avisar o dono do edifício, o dr. Vareda, que tínhamos sido denunciados. Lá fora à nossa espera estava a GNR com alguns homens à paisana, com cães e a rua estava vedada com jipes. Parou-se a ordem dos trabalhos e tivemos que sair. Entretanto, o dr. Vareda teve a seguinte ideia: quando o quinto carro saísse, começávamos todos a buzinar para chamar o povo à rua. Foi isso que aconteceu e revelou ser uma vitória. Mas apesar de este momento de glória, todos nós fomos convocados para nos apresentarmos na polícia para logicamente sermos presos. Isto deu-se por ordem alfabética, pelo que me coube apresentar-me no dia 25 de Abril. Na noite anterior, eu e a minha mulher angustiados por aquilo que me esperava

no dia seguinte, fomos despedindo entre abraços e beijos. Entretanto, às 4 horas da manhã com a rádio Directo sintonizada, ouvimos cantar o "Grândola, Vila Morena". Nessa altura, agarrámo-nos um ao outro e chorámos de alegria.

Continua ainda hoje, aos 86 anos, a participar regularmente nas actividades do PCP?

Continuo, claro. Ainda amanhã de manhã vou para o Porto assistir a um comissio do Partido Comunista. Também no sábado passado, fui a Santa Comadão dizer não ao museu e ao branqueamento de um dos maiores ditadores fascistas, Oliveira Salazar.

Eu não posso parar, tal com antes do 25 de Abril em que distribuía AVANTES que eram feitos de papel de ceda para o caso de terem que se engolidos para os fazer desaparecer, ainda hoje todos as quintas-feiras vou ao centro de trabalho fazer a distribuição do jornal.

PERCURSSÃO

Tucá Tulá com muito ritmo

O auditório da Academia de Música de Espinho abriu as suas portas, na passada sexta-feira, para a realização de um concerto interpretado pelo grupo de percussão da escola profissional de Música de Espinho e que foi orientado pelo Professor Pedro Oliveira. Organizada pela Câmara Municipal da cidade, a iniciativa está integrada no festival TucaTula 2007.

Silvia Silva

Perante uma plateia repleta, os 17 músicos, envergando uma inesperada indumentária relativa à limpeza, iniciaram o concerto com a construção de ritmos afro-latinos – bossa nova e samba – através do interessante recurso a vassouras. Venceram, assim, desde o início um dos traços que mais os caracterizam – o recurso a instrumentos não-instrumentos, testemunhando, deste modo, a influência do conhecido grupo Stomp.

Na verdade a utilização de objectos para a criação de sons e ritmos foi uma constante ao longo do concerto, deixando entrever aos olhos interessados do público uma bonita e musicada mensagem ecológica. Aliada a esta vontade de bem tocar, esteve também uma preocupação com a produção coreográfica em palco. Perfeitamente agradado com o ritmo criado até então, o público deixou-se levar para um ritmo africano particular – o sabar – e finalmente para ritmos tipicamente

cubanos, onde a combinação de instrumentos e instrumentos não-instrumentos gerou, em certo momento entre os dois tipos de instrumentos, uma espécie diálogo. O fim do concerto envolveu a participação do público na produção de ritmo.

No final do espectáculo, em conversa com o MV, o Professor Pedro Oliveira, responsável pela reunião dos vários ritmos revelou que a criação do concerto resultou de um workshop realizado em Espinho por Nicholas Peraza.



M. Cales

ESPECTÁCULO DE MARIONETAS NO FESTIVAL TUCATULÁ

A companhia Marie&Tonie sobe ao palco para mais um espectáculo de marionetas

A companhia Marie&Tonie apresentou no domingo, dia 18 de Março, um espectáculo de marionetas e sombras que teve lugar no auditório da Junta de Freguesia de Espinho. A iniciativa faz parte do Festival TucáTulá, que constitui uma organização da Câmara Municipal de Espinho.

Foi com uma plateia repleta de crianças, que a conhecida companhia de marionetas Marie&Tonio deu mais um espectáculo de marionetas cheio de magia. Desta vez, tendo o mar como contexto, a encenação constituiu um conto de fadas sobre o amor entre duas personagens separadas pela distância. A história desenvolve-se com um enredo marcado por adversidades que as personagens ultrapassam vitoriosos. Curiosamente a encenação caracterizou-se pela presença de elementos orientais como sons e uma personagem. Em conversa com o MV, Marie confessou que as marcas orientais presentes são uma reminiscência da cultura do Vietname, país que visitou recentemente e que lhe marcara profundamente. Em jeito de finalização do espectáculo, a companhia Marie&Tonio abriu o palco às crianças que tiveram oportunidade de interagir com estes amantes de marionetas mas sobretudo com todo o cenário da encenação, permitindo às crianças um contacto mais real com este tipo de expressão artística e promovendo o gosto pela arte. **S.S.**

M. Cales



M. Cales



NO MULTIMEIOS

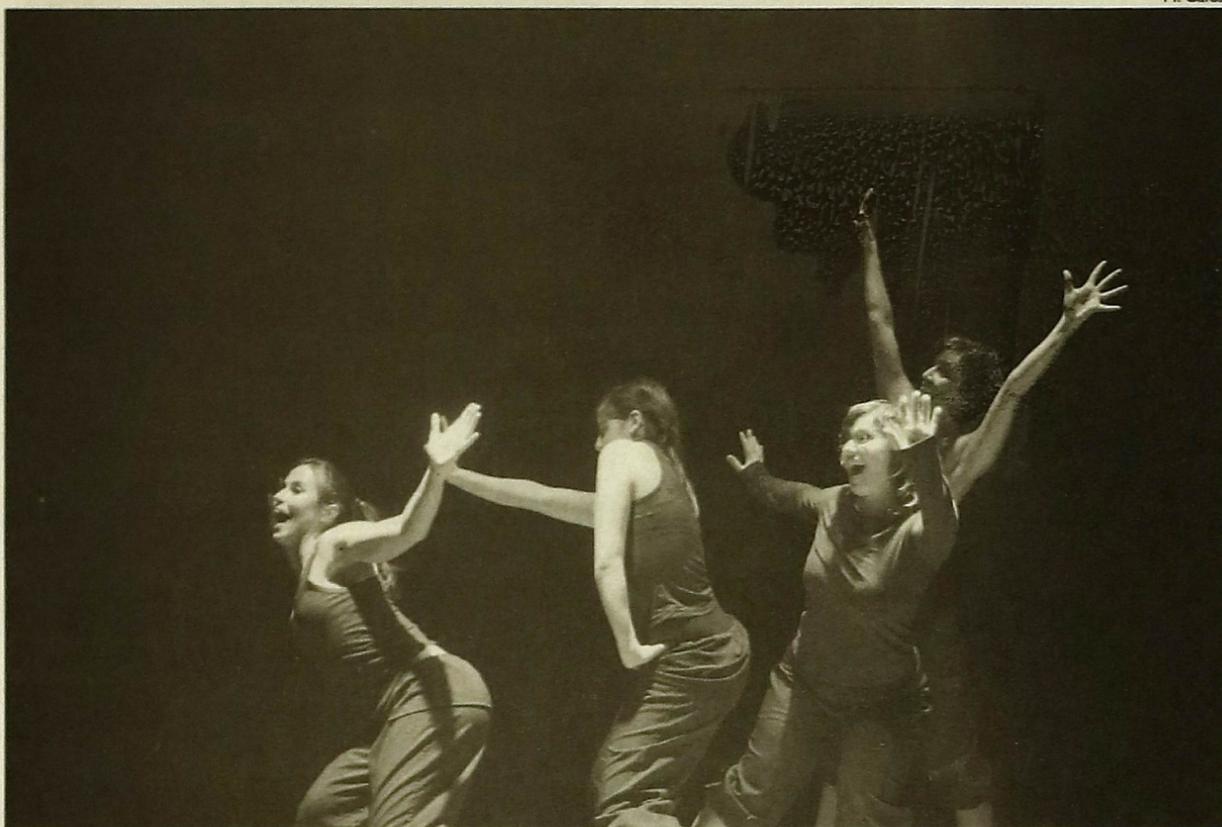
Exposição sobre a "Censura"

Entre 24 de Março e 18 de Abril, a galeria do centro multimeios de Espinho vai acolher uma exposição que tem por nome "O lápis azul – a censura do Estado Novo". Produzida pelo Museu Nacional de Imprensa, a exposição é alusiva ao 25 de Abril e pretende mostrar ao público em geral a falta de liberdade que Portugal viveu até à revolução de 1974. Para concretizar este objectivo, a exposição apresenta dezenas de documentos que ilustram a larga actuação da censura que vigorou durante 48 anos. A mostra está organizada em núcleos, de forma a contemplar os diversos sectores da actividade informativa e cultural em que funcionaram os mecanismos de censura. **S.S.**

FESTIVAL TUCÁTULÁ 2007 – “OS PASSOS DAS PALAVRAS

“Querendo, em Espinho faz-se boa cultura!”

O Auditório da Junta de Freguesia de Espinho foi, no passado sábado, palco de uma actuação artística que juntou poesia e dança num só, pelo que foi originalmente denominada “Os Passos das Palavras”. Criado por Carlos Luís Gaio e Margarida Ferreira, o espectáculo foi integrado no festival Tucátulá e agradou aos presentes.



M. Cales

Poesia e dança num só proporcionaram um espectáculo que teve o agrado do público presente

Sílvia Silva

A arte da dança fundiu-se com o poder da poesia, dando origem a uma singular forma de interpretação de letras de música, agora transformadas em poemas, os quais passam ser vivificados não só voz mas, principalmente, pelos movimentos da dança.

Foi este o grande objectivo que esteve subjacente à criação de todo espectáculo, que propôs assim uma visão inovadora sobre as potencialidades da arte poética ainda por explorar.

O espectáculo decorreu, assim, com a apresentação de múltiplas danças inspiradas em várias letras de músicos portugueses relativamente conhecidas. Nele, participaram Margarida Ferreira que interveio não só na qualidade de bailarina mas também enquanto responsável pela coreografia de todo o espectáculo. As restantes bailarinas, Carolina Freire, Eva Ramirez e Marina Sousa, pertencem ao núcleo de dança contemporânea de Espinho, denominado “Move’imento”, com direcção artística de Eva Ramirez. A dar voz aos poemas estiveram Mariana Fidalgo e Carlos Luís Gaio.

A bailarina Eva Ramirez abriu o espectáculo com a interpretação pela dança do tema “O mosquito” da autoria de Rui Reininho. Caracterizada pela improvisação, a sua actuação consistiu na demonstração do incómodo provocado por um mosquito, o que suscitou entre miúdos e graúdos risos hilariantes. Posteriormente, “Segredos” de

Kátia Guerreiro foi o tema escolhido para ser dançado pelas bailarinas Margarida Ferreira e Carolina Freire. Apesar de ser a primeira vez que ambas dançam em parceria, os seus movimentos foram marcados por um enorme espírito de cumplicidade e proximidade, que nas palavras das intervenientes é um sentimento que as une para além do palco.

Foram, deste modo, unânimes ao referirem que foi uma experiência muito positiva terem trabalhado em conjunto. Seguiu-se um momento de grande romantismo pela forte ligação do elemento feminino à natureza criado por Marina Sousa durante a interpretação do tema “Muçoila” da autoria de Vozes da Rádio e “Beijo” de Pedro Abrunhosa.

M. Cales



Um dos momentos do espectáculo em que a poesia se aliou à dança

O encarnar do “eu”

Em conversa com o MV, a bailarina revelou que a utilização da venda nos olhos durante parte da actuação lhe permitiu encarnar o “eu” do poema, que na sua perspectiva vagueia perdido na vida em busca de si mesmo. A bailarina Carolina Freire volta a entrar em palco, agora a solo, para interpretar o tema “A rapariguinha do shopping” de Carlos Tê com muito sucesso. A sua actuação constituiu uma crítica satírica à obsessão pela imagem de muitas jovens em Portugal, que suscitou entre o público um expressivo en-

tusiasmo, enfatizado no repetir da frase “you should be dancing, yeah” por Carlos Luís Gaio. Posteriormente, evocando alguns passos do ballet mais clássico, Eva Ramirez interpreta o tema “E como eras linda” de Jorge Palma. Seguiu-se a interpretação do poema “H2Homem” dos Clã, por Margarida Ferreira finalmente, numa actuação que juntou as quatro talentosas bailarinas, é feita a interpretação do tema “Coisas pequenas” de Pedro Ayres Magalhães com uma divertida coreografia que deixou na numerosa plateia um (sor)riso nos lábios e no coração.

PALAVRAS DOS CRIADORES

Carlos Luís Gaio

M. Cales



Inovadora na sua essência, a ideia partiu de Carlos Luís Gaio. Cruzando o seu fascínio por letras de música com a sua paixão poética - revelada anteriormente com a participação na “Onda Poética” - criou um estímulo para a reinvenção da arte da dança. No final do espectáculo, em resposta à pergunta do MV sobre o impacto do espectáculo sobre o público, Carlos Luís Gaio referiu com optimismo que “Querendo, em Espinho faz-se boa cultura.” Assim, em colaboração com a professora de dança, Margarida Ferreira, responsável pela criação das coreografias construíram uma aliança artística, que juntou o ballet à poesia. A cuidadosa recolha de textos foi feita por Carlos Gaio e baseou-se, por um lado, no seu relativo conhecimento por parte do público e, por outro, no seu elevado grau de “dançabilidade”. A este processo de selecção de letras seguiu-se a criação das coreografias, cujos passos constituíram a interpretação do sentido e da intensidade letras das músicas por parte da coreógrafa.

Margarida Ferreira

M. Cales



Margarida Ferreira fez questão ainda de salientar que a construção dos passos foi um trabalho de equipa entre ela e cada bailarina. Deste modo, revela que interveio apenas na indicação de movimentos fulcrais, dando a cada bailarina a liberdade de construir a sua própria dança, com base nas orientações dadas. Esta estratégia permitiu, assim, que cada coreografia fosse marcada por um pendor fortemente pessoalizado. Só depois surgiu a escolha das quatro bailarinas. Em conversa com o MV, Margarida Ferreira revelou que a selecção ponderada das bailarinas foi baseada na adequação do perfil físico de cada bailarina ao poema. **S.S.**

FUTEBOL (2.ª DIVISÃO - SÉRIE B) – SPORTING DE ESPINHO, 1 - UNIÃO DA MADEIRA, 3

União domou "tigres"



M. Cales

Apesar de ter estado em vantagem o Espinho não teve argumentos para vencer

João Limas

No domingo, em casa, frente ao União da Madeira os "tigres" somaram a segunda derrota consecutiva e o quinto jogo, também ele consecutivo, sem conseguir vencer.

A equipa alvi-negra até começou bem a partida e logo aos quinze minutos, Moreira, aproveitando o adiantamento da defensiva insular abriu o activo para os espinhenses com um chapéu de belo efeito ao guarda

Nuno Carrapato.

Na marcação de um pontapé de canto do lado direito (20m) as fragilidades da equipa do Sporting de Espinho em lances de bola parada voltaram a vir ao de cima e o central madeirense Vitor Alves aproveitou da melhor maneira o espaço concebido pelos "tigres" e fez o golo do empate.

O Espinho acusou o golo, os adeptos deixaram de ter crença e por seu turno a União da Madeira, fruto da experiência e qualidade dos

seus jogadores, tomou conta do jogo e sem surpresa, ao cair do pano da primeira parte, numa excelente jogada de contra-ataque, colocou-se em vantagem no marcador. Hermes, ao segundo poste, só teve que encostar.

No reatamento, a União da Madeira conseguiu controlar os minutos iniciais e hipotecou à partida a reacção que seria de esperar do Sporting de Espinho. Impaciência e assobios dos adeptos era o que vinha das bancadas do Comendador

Manuel de Oliveira Violas. Com desequilíbrios no sector mais recuado a formação de Vitor Pereira era pressa fácil para os comandados por Bruno Cardoso. Com naturalidade, de novo numa bela jogada de contra-ataque, o União da Madeira chegou ao golo. Hermes conduziu a bola pelo lado direito, cruzou para dentro da grande área onde o médio defensivo Vinicius, na marca de grande penalidade, solto de marcação, bateu pela terceira vez Mário Felgueiras, sentenciando a entrega dos três pontos.

Derrota leva Vitor Pereira a demitir-se

Mesmo com a confiança da direcção, os cinco resultados menos conseguidos por parte da equipa do Sporting de Espinho levaram Vitor Pereira a apresentar a demissão aos dirigentes do Sporting de Espinho, em reunião realizada logo após a derrota com a União da Madeira. A direcção do Sporting de Espinho, por intermédio do presidente Rodrigo dos Santos, depois de ponderar os prós e contras decidiu aceitar a demissão do técnico Vitor Pereira, desejando-lhe "felicidades para o futuro".

RESULTADOS - 19.ª JORNADA

Paredes 1 – Camacha 4
Sp. Espinho 1 – U. Madeira 3
 Lourosa 0 – D. Sandinenses 0
 Oliveirense 1 – Portosantense 1
 U. Lamas 0 – Fiães 2
 Machico 1 – Marco 1
 Infesta 1 – Esmoriz 1

CLASSIFICAÇÃO

Equipas	J	V	E	D	GM	GS	P
U. Madeira	20	12	3	5	34	16	39
Sp. Espinho	20	10	6	4	35	21	36
Oliveirense	20	9	8	3	30	17	35
Esmoriz	20	10	5	5	26	17	35
Camacha	20	10	4	6	31	21	34
Infesta	20	8	6	6	31	30	30
Fiães	20	7	6	7	25	22	27
Marco	20	6	8	6	24	25	26
Portosantense	20	6	7	7	18	19	25
Machico	20	5	6	9	26	33	21
Lourosa	20	6	3	11	22	33	21
D. Sandinenses	20	4	7	9	17	32	19
Paredes	20	4	7	9	22	32	19
U. Lamas	20	4	2	14	17	40	14

PRÓXIMA JORNADA (1 DE ABRIL)

Esmoriz – Paredes
Camacha – Sp. Espinho
 U. Madeira – Lourosa
 D. Sandinenses – Oliveirense
 Portosantense – U. Lamas
 Fiães – Machico
 Marco – Infesta

SUBSTITUTO DE VITOR PEREIRA

Amândio Barreira, um regresso

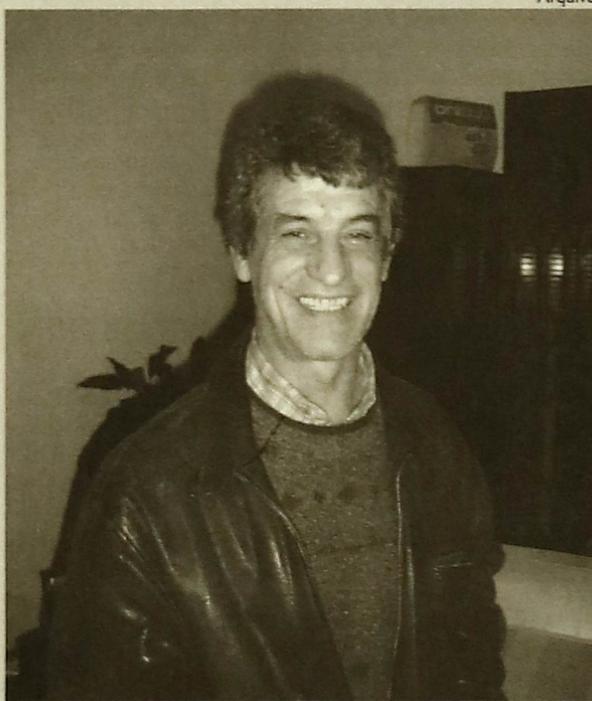
Logo após o pedido de demissão apresentado por Vitor Pereira a, tradicional, especulação sobre o nome que iria substituir Vitor Pereira no comando técnico do Sporting de Espinho instalou-se no seio alvi-negro. Mazola, (Sport Lisboa de Nelas) e Manuel Correia (sem clube) foram os nomes mais badalados como potenciais substitutos de Vitor Pereira. No entanto, num processo liderado pelo presidente Rodrigo dos Santos a escolha do novo técnico do Sporting de Espinho acabou por recair em Amândio Barreiras.

O novo técnico do Sporting de Espinho assinou um contrato válido até ao final desta temporada e tem como objectivo levar o Sporting de Espinho ao primeiro lugar na pauta classificativa e posteriormente disputar o play-off de subida de divisão. Mesmo tendo como objectivo a subida de divisão direcção do Sporting de Espinho e Amândio Barreiras, mesmo não sendo o objectivo atingido, poderão no final da temporada rever o vínculo contratual.

Amândio Barreiras tem 55 anos, é natural de Torre de Moncorvo e do seu currículo enquanto jogador destacam-se, para além da passagem no Sporting de Espinho, onde durante algumas épocas foi capitão de equipa, os ingressos no Sporting Clube de Portugal, Boavista, Vitória de Guimarães, União de Leiria e Desportivo de Chaves. Já como treinador, iniciou a carreira no Sporting de Espinho, tendo passado pelo Leixões, União de Leiria, Feirense, Vila Real, União de Lamas, Esposende, União de Montemor, Estrela de Portalegre, Paredes e Pampilhosa.

Do seu currículo, enquanto jogador o novo treinador do Sporting de Espinho conquistou duas Taças de Portugal, uma ao serviço do Sporting Clube de Portugal e outra ao serviço do Boavista. Enquanto treinador, as subidas à II Liga com o Feirense e com o Leixões são os marcos mais importantes da sua carreira.

Para este seu novo desafio enquanto treinador do Sporting de Espinho Amândio Barreiras terá como técnico-adjunto o ex-guarda-redes do Boavista, Aves e Rio Ave, Tô Luís.



Arquivo

Amândio Barreiras satisfeito

Pouco tempo depois de ter formalizado o contrato com o Sporting de Espinho, Amândio Barreiras falou ao MV referindo que "este regresso ao Sporting de Espinho é uma grande alegria. Nunca o escondi e toda a gente sabe que o Sporting de Espinho é o meu clube do coração. É o clube da terra onde vivo e estou de alma e coração neste projecto". A vontade de Amândio Barreiras singrar no Sporting de Espinho é tão grande que o agora técnico "tigre" deixou fugir um desabafo dizendo que "gostava de poder ter menos vinte anos e assim ajudar o Sporting de Espinho dentro do campo".

Relativamente a objectivos, Amândio Carreiras confessou

que a direcção lhe pediu "para subir de divisão", no entanto, segundo Amândio Barreiras "não era necessário pedir-me, pois eu já tinha consciência que abraçando o projecto do Sporting de Espinho esse teria que ser o objectivo". De acordo com Amândio Barreiras "a subida de divisão será, mesmo não dependendo só de nós, o nosso grande objectivo".

Já no decorrer desta quinta-feira Amândio Barreiras será apresentado aos jogadores e logo de seguida vai orientar treino. O técnico do Sporting de Espinho, face à sua carreira enquanto jogador e treinador conhece bem os cantos à casa do Sporting de Espinho. Em virtude desse conhecimento Amândio Barreiras adiantou que vai "transmitir aos jogadores do plantel do Sporting de Espinho aquilo que de facto é o Sporting de Espinho, aquilo que de facto é a mística do Sporting de Espinho e aquilo que de facto é a cidade de Espinho ao nível das vivências com o futebol". Amândio Barreiras confirmou ainda que "está confiante para esta nova etapa".

Rodrigo dos Santos: "Amândio Barreiras tem o perfil que desejávamos"

Por seu turno o presidente do Sporting de Espinho admitiu que a contratação de Amândio Barreiras "está de acordo com aquilo que tínhamos projectado para o presente e futuro do Sporting de Espinho". Segundo Rodrigo dos Santos o agora treinador dos "tigres" "é uma glória do Sporting de Espinho, é conhecedor da história do clube e trata-se de um espinhense, um espinhense que tem o Sporting Clube de Espinho no coração". O responsável máximo pela contratação do novo treinador do Sporting de Espinho acrescenta ainda que Amândio Barreiras "tem o perfil que desejávamos". Poucos instantes depois de ter celebrado o acordo com Amândio Barreiras Rodrigo dos Santos confessa que sentiu que o treinador "estava motivado por ter abraçado o projecto do Sporting Clube de Espinho e que já amanhã [quinta-feira] vai iniciar os trabalhos com vista à preparação do próximo encontro com o Camacha". J.L.

VOLEIBOL

Sandro Correia regressa ao SCE

Elisa Silva

Ora aí está a notícia que muitos aguardavam. Sandro Correia, de 37 anos, oposto luso-brasileiro, vai voltar a representar o Sporting de Espinho e desta forma vestir de "tigre" ao peito até ao final da temporada. O plantel do Espinho passa então a contar com mais um reforço de luxo e enriquece a sua já rica equipa. Com esta contratação, os "tigres" ganham assim mais uma unidade de grande valor. Recorde-se que o experiente jogador foi campeão nacional pelo Espinho na época passada, para além de ter sido nas duas últimas temporadas, o melhor pontuador do Campeonato Nacional da Divisão A1.

Na época passada, Sandro Correia decidiu regressar ao Brasil para resolver problemas familiares. Posteriormente, surgiu o convite do Inga/Alvares, uma equipa estreante na equilibrada Superliga Brasileira, que lhe deu a possibilidade de continuar a praticar a modalidade que mais gosta. Da sua passagem por esta equipa brasileira, fica o registo de um 6º lugar na lista dos melhores pontuadores na fase regular da prova. No entanto, é de salientar ainda que a sua equipa não conseguiu alcançar os play-offs, apesar de no passado sábado, ter vencido na última jornada, o São Caetano (equipa onde já alinhou o ex-espinhense Gilvan Silva). Sandro Correia passa assim a ser uma opção válida para Rui Pedro Silva, treinador do

Espinho, já para o jogo de domingo, em casa, frente ao Castelo da Maia.

Sandro Correia está feliz pelo regresso

Sandro Correia está de regresso a uma casa que bem conhece e vai ajudar o Espinho a tentar sagrar-se de novo campeão nacional e a conquistar mais uma Taça de Portugal. O mais recente reforço do Espinho comentou o seu regresso e considerou que ficou muito contente por ir vestir de novo a camisola dos "tigres". "Estou muito satisfeito por estar de volta a um clube que conheço bem. No ano passado tive alguns problemas familiares que me levaram a ter que regressar ao Brasil e não pude continuar no Espinho. No entanto, ficou sempre uma porta aberta para poder regressar ao clube, o que de facto veio agora a acontecer, já que eu sou de Espinho e do Espinho. Mais vale vir tarde do que nunca e agora vou cumprir o meu contrato com o clube que é até ao final desta época. Mas até pode ser que a direcção do clube seja minha amiga e possa renovar comigo por mais uma temporada", disse.

Sandro Correia já vai ser opção para o jogo das meias-finais, de domingo, frente ao Castelo da Maia. O atleta promete muito trabalho para ajudar o clube a conquistar mais títulos. "Já sou opção para a próxima partida. Estou à disposição do treinador para entrar e poder



Sandro Correia quer conquistar o bi campeonato

ajudar o Espinho e para isso vou dar o melhor de mim. Vai ser um jogo complicado, pois o Castelo da Maia é um crónico candidato ao título, que tem bons jogadores estrangeiros mas também portugueses. No entanto, o Espinho tem uma boa equipa, com boas soluções e é um clube habituado a ganhar títulos. Respeitamos o adversário mas somos favoritos e tenho a certeza de que vamos voltar a ser de novo campeões", referiu.

Questionado sobre qual será a sua função na equipa, Sandro Correia mostra-

se humilde e considera que é mais um atleta que vem ajudar. "Sou apenas mais um jogador que vem ajudar o clube a ganhar mais títulos. A equipa tem muito valor e é muito experiente, mas também tem muita juventude com muito valor. Acredito que com o Sandro ou sem o Sandro, o Espinho vai voltar a ser campeão nacional, porque o clube tem um grande potencial. Eu venho valorizar ainda mais este excelente grupo de trabalho. O que interessa é dignificar o emblema do clube e dar o máximo pelo Espinho", salientou.

VOLEIBOL - FORMAÇÃO

Rapazes melhores

Nos escalões de formação do Sp. Espinho, o fim-de-semana foi mais de tristeza do que de festa para as raparigas. Já os rapazes estiveram bem melhor. Começando pelas senhoras, as juniores foram derrotadas, em casa, pelo AVClube, por 3-0 (25-12, 25-20 e 25-10). Já as juvenis foram as únicas a triunfar - vitória, fora de portas, frente ao Castelo da Maia, por 3-0 (25-12, 25-16 e 25-20). As infantis somaram novo desaire, desta feita, fora de portas, ante o Esmoriz, por 3-0 (25-23, 25-11 e 25-11).

Quem esteve em grande foram os rapazes que somaram por vitórias todos os jogos. Os juniores venceram, em casa, a Académica de São Mamede, por 3-0 (25-21, 25-18 e 26-24). Já os juvenis derrotaram, em casa, o CIR Laranjeiro, por 3-0 (25-13, 25-23 e 25-18). Os iniciados também estiveram em grande, ao vencerem, em casa, o S. Mamede, pela expressão máxima (25-17, 25-21 e 25-19). Os infantis também triunfaram, em casa, ante o Vilacondense, por 3-0 (25-12, 25-14 e 25-13).

Nas camadas jovens da Académica de Espinho, o fim-de-semana teve apenas uma vitória. Os juniores foram derrotados, em casa, pelo Esmoriz, por 3-2 (25-19, 22-25, 22-25, 25-11 e 15-13). Já os juvenis triunfaram, em casa, ante o Sport Clube das Caldas, por 3-1 (25-19, 25-18, 21-25 e 25-21). Os infantis dos "mochos" não jogaram, pois folgaram.

Neste fim-de-semana teve também lugar no Pavilhão do Castelo da Maia, o Campeonato Regional (1ª volta) de Minis B femininos. Numa competição que contou com as participações do Sp. Espinho, Castelo da Maia, GC Sto. Tirso, Gueifães, Vilacondense, Juventude Pacense e Trofa, os "tigres" competiram com duas equipas, tendo alcançado duas brilhantes classificações. A equipa do Espinho "A" foi 3ª classificada enquanto a equipa do Espinho "B" ficou na 6ª posição da prova. **E.S.**

PRÓXIMA JORNADA

SÁBADO

Juniores

Ala Gondomar - Sp. Espinho | 19h
Frei Gil - AAE | 15h

Juvenis

Sp. Espinho - Leixões | 15h
CVOeiras - AAE | 15h

Infantis femininos

Sp. Espinho - Vitória | 17h

Infantis

Sp. Espinho - AVPortimão | 15h
Ala Gondomar - AAE | 15h

DOMINGO

Juniores femininos

Ancorensis - Sp. Espinho | 15h

Juvenis femininos

Sp. Espinho - GC Universal | 10h30

Iniciados

Sp. Espinho - Colégio Cernache | 15h

Minis B (masculinos)

Campeonato Regional - 1ª volta

VOLEIBOL

Castelo da Maia no caminho do Espinho

O Sp. Espinho vai defrontar o Castelo da Maia (eliminou na 3ª partida dos quartos-de-final, na Maia, o Machico, por 3-0), nas meias-finais do Campeonato Nacional da Divisão A1, numa eliminatória a realizar à melhor de três encontros - o primeiro jogo entre "tigres" e maiatas está marcado para domingo, às 15h30, no Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior e terá transmissão televisiva pelo canal Sport Tv. Depois de nos quartos-de-final, os "tigres" terem eliminado a Fonte do Bastardo, eis que surge no caminho, a equipa maiata, um dos crónicos candidatos ao título.

Rui Pedro Silva, treinador do Sp. Espinho, fez a antevisão do confronto das meias-finais. "Vão estar as quatro melhores equipas portuguesas e nós pela frente temos o Castelo da Maia, um adversário difícil, mas vamos preparar-nos da melhor forma para esses grandes confrontos. Somos campeões nacionais e desejamos atingir a final. O Castelo da Maia é um opositor que vai criar bastantes dificuldades, mas estamos preparados para tudo. Estamos a recuperar a equipa para estar fisicamente a 100%, para podermos jogar com todo o nosso potencial", referiu.

O jogo das meias-finais

da Taça de Portugal - o Benfica já garantiu presença na final ao vencer no sábado, em Lisboa, o Vitória de Guimarães, por 3-1 -, que o Espinho vai disputar na Maia, no próximo dia 28 (quarta-feira), às 20h30, frente ao Castelo da Maia, também foi alvo de análise por parte de Rui Pedro Silva. "Os jogos da Taça de Portugal são sempre partidas diferentes pois são a eliminar. Preferíamos que o sorteio tivesse ditado o jogo em nossa casa, mas assim não aconteceu. De qualquer maneira, temos as nossas ambições. Já não é a primeira vez que vamos vencer ao terreno do Castelo da Maia e na fase regular triunfamos

por 3-1. Esperamos um jogo muito difícil, mas o nosso pensamento está em passarmos esta eliminatória e atingirmos a final da Taça", disse.

AAE com tarefa complicada

Na série dos Últimos, a Académica de Espinho tem pela frente uma missão muito complicada no que diz respeito à luta pela manutenção na A1. Depois de ter perdido os dois jogos com o Vilacondense, os academistas vão ter que jogar agora com o vencedor do confronto que opõe o Marítimo à Académica de Coimbra (eliminatória

à melhor de três jogos e a 1ª partida é este fim-de-semana).

Nuno Soares, treinador da Académica de Espinho, apesar de ainda não saber qual o adversário que os "mochos" vão ter pela frente, espera uma eliminatória muito equilibrada, mas conta sair vencedor. "Não vai ser fácil, mas esperamos ganhar o play-off para ficarmos na A1. Independentemente da equipa que iremos defrontar, espero que possamos estar ao nosso melhor nível. Vai ser um confronto equilibrado, porque ninguém vai querer perder. Preferia que nos calhasse em sorte a Académica de Coimbra, até porque já

os vencemos na fase regular, para além de ser uma equipa com menos experiência. Mas se defrontarmos o Marítimo, não iremos baixar os braços e tudo faremos para ganhar", referiu.

O facto dos "mochos" jogarem nesta eliminatória dois jogos em casa, não é visto como um factor decisivo por Nuno Soares. "Não vejo o factor casa como um factor decisivo. O que vai ser decisivo é o nosso empenho. Estou satisfeito com os jogadores do plantel e só espero que os atletas estejam em grande nível, já que o objectivo é ficarmos na A1. Acredito que isso pode acontecer com muito trabalho", disse.

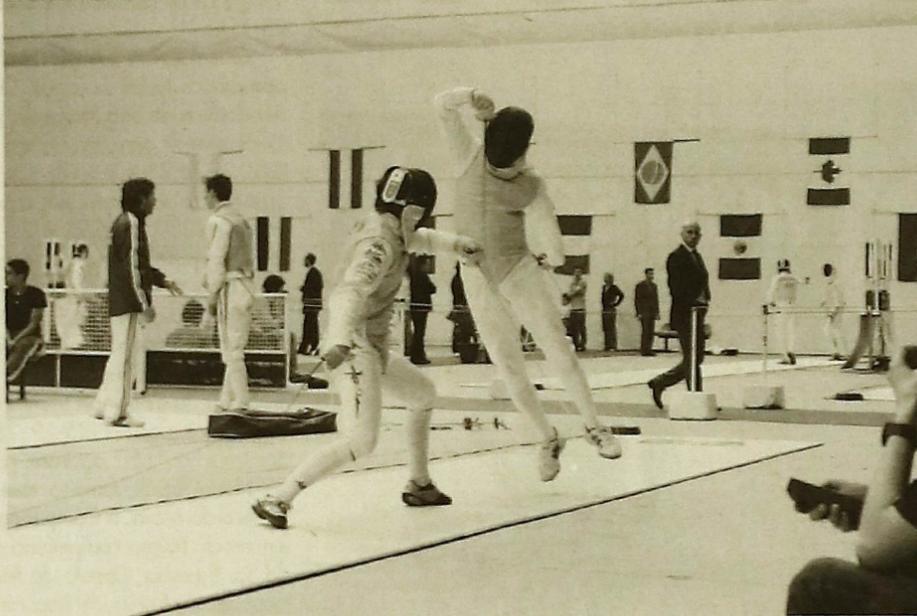
ESGRIMA – TAÇA DO MUNDO DE FLORETE MASCULINO

Espanhol Xavier Menendez triunfou

Elisa Silva

A Nave Polivalente de Espinho foi o palco no passado fim-de-semana, da 11ª edição da Taça do Mundo de florete masculino sénior, cuja competição contou para o ranking mundial da modalidade. A prova que foi organizada pela Federação Portuguesa de Esgrima (FPE), teve a presença de um total de 110 atiradores que estiveram em representação de 25 países. Depois de dois dias de grande competição, o vencedor da prova foi o espanhol Xavier Menendez, que derrotou na final – foi muito disputada –, o francês Terence Joubert.

No que diz respeito à participação dos portugueses, esta correu conforme o que era esperado. João Gomes e David Oliveira, foram os melhores esgrimistas lusos e lograram passar aos 64 finalistas de domingo. No último dia de competição, João Gomes conseguiu impor-se e ganhar de forma autoritária e decidida, ao italiano Piazza, por 15-10, mas logo de seguida viria a perder no quadro de 32 finalistas,



Depois do atletismo a Nave de Espinho recebeu uma prova internacional de Esgrima

frente ao italiano Andrea Baldini, que alcançou a 3ª posição na Taça do Mundo. Já David Oliveira, enfrentou grandes dificuldades perante o chinês Zhu, e viria a perder o confronto por 15-9.

Confira agora a classificação final da 11ª edição da Taça do Mundo: 1º - Xavier Menendez (Espanha); 2º - Terence Joubert (França); 3º - Andrea Baldi-

ni (Itália) e Marc Pichon (Bélgica); 5º - Radoslaw Glonek (Polónia); 6º - Jun Zhu (China); 7º - Luca Simoncelli (Itália); 8º - Tobia Biondo (Itália); 28º - João Gomes (Portugal); 59º - David Oliveira (Portugal); 70º - Diogo Teixeira (Portugal); 74º - Gael Santos (Portugal). A 11ª edição da Taça do Mundo ficou ainda marcada pela apresentação da Associação Portuguesa de Sha-

olin Si de S. João da Madeira, que mostrou grandes movimentos de beleza e de elevado nível técnico durante a Gala Final.

A próxima etapa da Taça do Mundo, decorre já no próximo fim-de-semana, em Veneza, e mais uma vez contará com a presença dos melhores atiradores portugueses.

NATAÇÃO

Mais duas medalhas

Mais um fim-de-semana em grande para a natação do Sporting de Espinho. A piscina do Complexo Olímpico da Câmara Municipal de Coimbra (piscina de 50 metros), foi o palco do Campeonato Regional de Inverno, nas categorias de seniores, juniores e juvenis. Na competição que foi organizada pela Associação de Natação de Aveiro e Associação de Natação de Coimbra, marcou presença o Sporting de Espinho, que desta feita conquistou duas medalhas, uma de ouro e outra de prata. As classificações da prova foram atribuídas por associação.

Na categoria feminina, a sénior Raquel Lima esteve em grande nível, tendo-se sagrado campeã regional nos 100m Costas. Esta atleta alcançou ainda uma brilhante 4ª posição nos 50m Bruços. Já a nadadora júnior Ana Isabel Moreira, obteve um positivo 5º lugar nos 50m Livres e a 6ª posição nos 200m Livres.

A nível masculino, o destaque foi para o nadador júnior Arsénio Miguel, que se sagrou vice-campeão regional nos 100m Costas e ainda alcançou o 4º lugar nos 50m Bruços.

Campeonato Regional de juvenis em Coimbra

Na próxima sexta-feira, sábado e domingo, o Complexo Olímpico de Coimbra (piscina de 50 metros) é o palco do Campeonato Regional de juvenis. Os representantes dos "tigres" nesta competição são Patrícia Silva (100 e 200m Bruços), Pedro Costa (100 e 200m Livres, 100m Mariposa, 100m Costas e 200m Estilos), Rui Aires (100 e 200m Costas) e Alexander Cardoso (200m Costas). **E.S.**

ANDEBOL

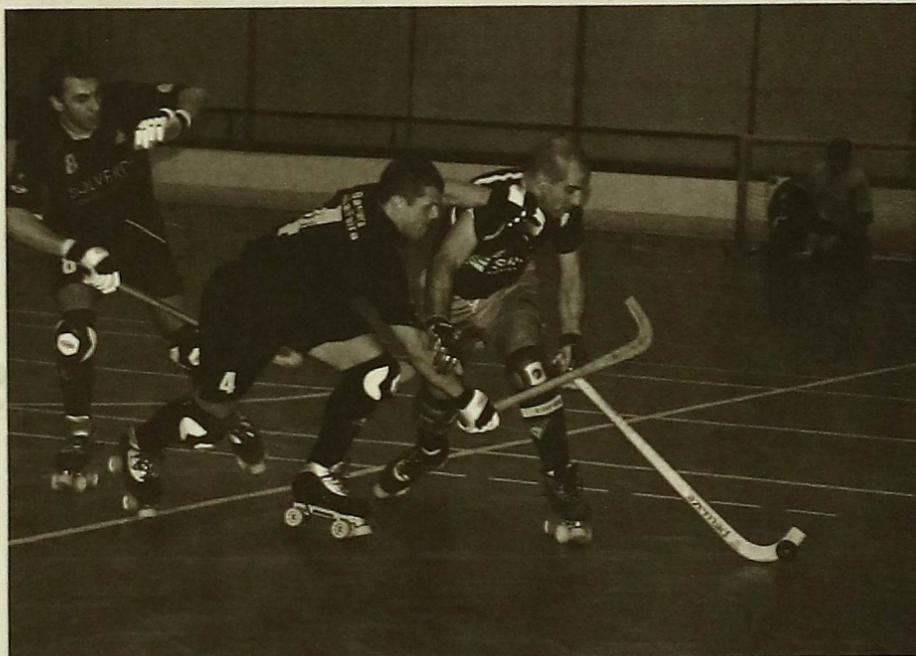
Dupla derrota

Com dois jogos agendados, o Sporting de Espinho somou mais duas derrotas para a Liga Halcon. Na 23ª jornada, disputada no passado dia 14 de Março, os "tigres" foram derrotados, em Lisboa, pelo Benfica, por 36-20. No sábado, no Pavilhão Municipal de Grijó, a equipa espinhense liderada por Ricardo Tavares, perdeu (30-20), ante o S. Bernardo. Nesta partida, Jorge Ribeiro voltou a ser o melhor marcador do Espinho com cinco golos. Após mais estes dois desaires, os "tigres" desceram um lugar na classificação e ocupam agora a 12ª e última posição com 24 pontos. No sábado, pelas 18h, o Espinho defronta fora de portas, o Águas Santas. **E.S.**

HÓQUEI EM PATINS

Derrota frente a rival

A Académica de Espinho regressou às derrotas no Campeonato Nacional da 2ª Divisão, zona norte – 2ª fase. No sábado, os academistas foram derrotados (5-4), em casa, pelo Carvalhos. O jogo foi muito empolgante e disputado. Frente a um eterno rival, a Académica desde cedo quis mostrar que queria vencer o jogo, mas pela frente encontrou um aguerrido Carvalhos, que deu sempre réplica até ao fim. No final, acabou por vencer quem foi mais feliz e procurou a sorte. Com este desaire, os academistas ocupam o 6º lugar da classificação, com 6 pontos. No domingo, às 18h, a Académica de Espinho defronta fora de portas, o Pasteleira. **E.S.**



M. Cales

Nuno Araújo esteve na Selecção de Juniores

A Federação Portuguesa de Patinagem (FPP), realizou no pretérito fim-de-semana, mais um Centro de Treino para a Selecção de Juniores e que teve lugar em Rio Maior, tendo em vista a participação desta selecção no Campeonato do Mundo. Desta forma, foram convocados 13 atletas que marcaram presença neste Centro de Treino. O espinhense Nuno Araújo (Centro Desportivo Nortecoope), Paulo Carapinha (Grupo Desportivo Sesimbra), Francisco Veludo (Hockey Club de Sintra), Diogo Oliveira e Diogo Rafael (ambos do Benfica), Daniel Coelho (Oquei Clube de Barcelos), João Rodrigues e Gonçalo Pestana (Clube Desportivo Paço de Arcos), Filipe Vaz (Hóquei Clube da Mealhada), Diogo Fernandes, Nelson Pereira, José Miguel Sousa e Daniel Meireles (todos do FC Porto) foram os atletas eleitos para a realização de mais um Centro de Treino. **E.S.**

HÓQUEI EM CAMPO

Uma vitória e uma derrota

Foi um fim-de-semana com sabores distintos para a Académica de Espinho. Com jornada dupla marcada, os "mochos" venceram (3-1), no sábado, em casa, o Cascais, e no domingo, foram derrotados, em casa, pelo Futebol Benfica, por 2-1. Os dois jogos contaram para o Campeonato Nacional de seniores masculinos.

No próximo sábado, a Académica de Espinho joga (16h), fora de portas, com o U.Lamas. **E.S.**



O BOM PÃO SEMPRE À MÃO



- Rua 19, N.º 241
- Rua 23, N.º 55
- Rua 26, N.º 968
- Rua 39, N.º 261
- Rua 6, N.º 1515
- Rua 16, N.º 312
- Rua 18, N.º 786
- Rua 18, N.º 1027
- Souto, Anta

FUTEBOL - ANTÓNIO JESUS...

Uma grande carreira!

Fantástico! Ouvir António Jesus é um regalo. Homem terra a terra, que não transpira presunção nem falsa humildade. Muitas histórias, uma carreira de sucesso como jogador e treinador. Um jornal inteiro era preciso para tudo retratar. No entanto, isso não é possível, por isso fica o mais importante do passado e presente de um espinhense que treina actualmente o Benfica de Castelo Branco (3.ª Divisão).

Filipe Freixo

Chegou, viu e está a vencer em Castelo Branco...

As coisas estão a correr bem. Quando cheguei estávamos abaixo da linha de água, a nove pontos do segundo classificado e a 11 do primeiro, agora estamos em segundo lugar com um ponto de vantagem para o terceiro e a sete do líder. Temos feito uma recuperação fantástica, melhor do que a que estava à espera. Quando assinei só me foi pedido para não deixar cair o clube nos campeonatos regionais, mas tive o desprazo de dizer que ia lutar para entrar no último terço do campeonato a lutar pela subida, algo que está a acontecer.

Viver fora de Espinho já é uma rotina...

Desde que me casei. Aos 18 anos já estava a viver em Chaves e desde aí...pouco parei por cá.

Viajando até ao passado, qual o clube que mais o marcou?

Sem a menor dúvida, o Guimarães. É a minha segunda terra. Foram 11 anos da minha vida e qualquer pessoa fica marcada quando passa por aquela cidade e por aquele clube.

A sua carreira de jogador foi longa.

E não joguei mais porque me partiram o malar e, por isso, tenho cinco arames a segurar o óculo do olho. No entanto, por volta dos 36 anos já me tinha preparado para terminar a carreira. Cheguei a fazer parte de um equipa técnica com o Pedroto, mas depois senti que ainda tinha condições de jogar e fi-lo.

Enquanto jogador, ser treinador era já uma meta traçada?

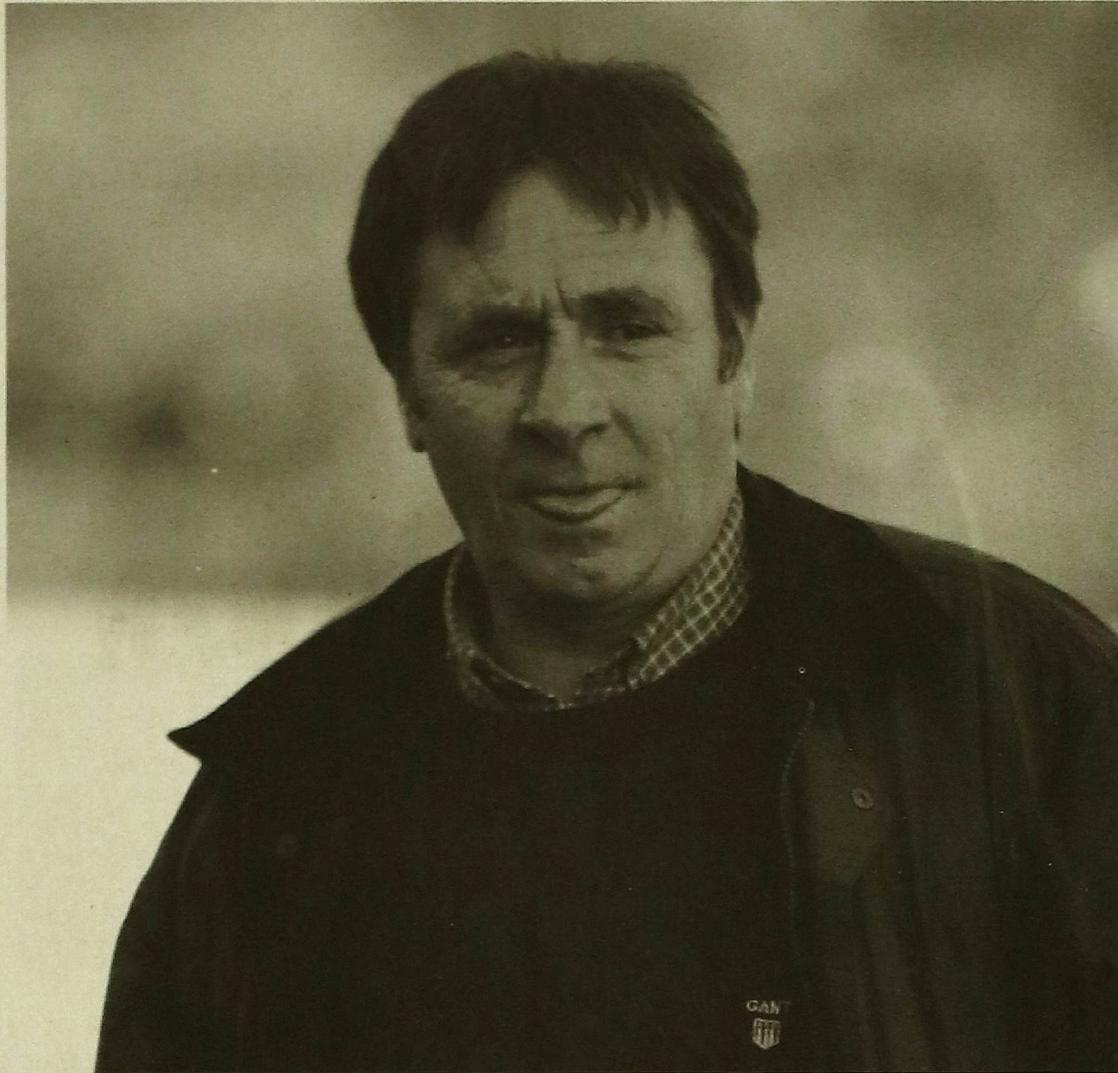
Sempre quis continuar ligado ao futebol. Ser treinador proporcionou-se devido à minha lesão e pelo facto do Carlos Garcia ter saído do Chaves. Conseguimos subir e depois de me ser dada a oportunidade de treinar a equipa na 1.ª Divisão, já não havia volta a dar, treinador era o meu futuro.

Como é treinar na 1.ª Divisão?

É diferente. O meu primeiro choque como treinador é esse e ao treinar na 1.ª Divisão apercebi-me que andei 24 anos a jogar futebol e pensava que percebia muito, mas cheguei ao outro lado e vi que ainda tinha muita coisa para aprender.

Voltando ao percurso como jogador, satisfeito com a carreira?

Satisfeitíssimo. Por ter me fechado à minha residência e não aparecer em determinados locais onde se faz a promoção de jogadores; o facto de por duas vezes não ter entrado no FC Porto apesar do clube ter demonstrado interesse em mim - não houve acordo de verbas - e não ter



“Quando estava nos juniores do Porto diziam-me que era uma das pérolas do clube”

ido para o Sporting devido ao falecimento do António Morais, impossibilitou-me de chegar a um grande, mas tive grandes momentos, principalmente no Vitória.

Um dos grandes momentos da sua carreira foi a chegada à selecção principal?

Naturalmente. Chego à selecção depois do Caso Saltinho, numa altura em que o Bento se lesionou. Nos jogos da selecção principal e da Taça UEFA senti realmente o que era ser jogador. Tinha a imprensa em cima de mim e, por isso, uma visibilidade que o campeonato não me dava.

Sente que chegou à selecção por mérito próprio ou apenas porque os outros estavam lesionados?

Por mérito. Quando estava nos juniores do Porto, diziam-me que era uma das pérolas do clube e nesse altura o meu treinador era o Monteiro da Costa. Quando chego a sénior, o Monteiro da Costa passa a adjunto da equipa principal, mas apesar de pouco tempo antes dizer que eu

era uma pérola, não me ajudou nada para ficar no Porto. Fiz apenas um jogo pela equipa sénior, no dia da passagem de ano e porque os outros guarda-redes não queriam jogar. O técnico do Porto na altura virou-se para mim e perguntou-me por onde eu tinha andado, disse que treinava todos os dias, mas nunca me deixavam treinar a guarda-redes nos treinos de conjunto, fazia sempre de jogador de campo.

Apesar do sucesso, pode-se falar em azar na sua carreira?

Algum. Quando regresssei a Guimarães fui titular com o Damas lá, algo que me deu logo margem para saltar para um grande, mas estive lesionado seis meses. Outra situação aconteceu quando joguei aqui em Espinho ao serviço do Leixões, lesionei-me e, por isso, não pude jogar pela selecção e aproveitaram o facto de estar lesionado para me tirarem de lá, mas isso só aconteceu por ser jogador do Leixões, porque se ainda estivesse em Guima-

“Fiz sete jogos pela selecção A, em quatro fui o melhor jogador em campo e nos outros três estive entre os melhores”

rães era intocável. Fiz sete jogos pela selecção A, em quatro fui o melhor jogador em campo e nos outros três estive entre os melhores, isto segundo a imprensa.

Foi especial treinar o Sporting de Espinho?

Foi, mas apanhei um dos anos mais críticos da história do clube. Apanhei sete ou oito meses de ordenados em atraso, numa prova em que totalmente desvirtuada pela presença do Leixões.

E qual foi o melhor clube que treinou?

Tirando o Guimarães, onde fui adjunto, o Paços de Ferreira.

PERCURSO

Tudo começou no SCE

No dia 11 de Fevereiro de 1955 nasceu aquele que viria a ser um dos bons guarda-redes nacionais. Como espinhense, começou, aos 15 anos, no Sporting Clube de Espinho. Deu logo nas vistas e, por isso, no ano seguinte já representava o FC Porto, onde se sagrou campeão nacional de juvenis e juniores. A primeira temporada como sénior foi dividida entre o Porto, até Janeiro, e o Desp. Chaves. Terminada a época, regressou aos “dragões”, mas pediu para ser dispensado e aviou malas até ao Lusitânia de Lourosa. No Lourosa jogou dois anos e durante esse período foi chamado à selecção de esperanças. Nas duas temporadas seguintes continuou a jogar de preto e amarelo, mas com o emblema do Beira-Mar ao peito. Seguiram-se duas temporadas no Varzim para depois chegar àquele que é o seu clube do coração: Vitória de Guimarães. Em terras de Afonso Henriques esteve sete épocas e depois foi para o Leixões. Um ano em Matosinhos, outro em Chaves, para regressar, durante três temporadas, depois ao Vitória. Terminou a carreira (com 39 anos) no Chaves, onde começou também a de técnico, alcançando logo na primeira época - foi treinador/jogador - a subida à 1.ª Divisão. No escalão principal do futebol português treinou os flavienses, mas agora já com as luvas penduradas. Depois do Desportivo, seguiu-se, na época seguinte, o Paços de Ferreira. Temporada e meia na Capital do Móvel, a que se seguiram três e meia no Sporting da Covilhã. A serra, seguiu-se a Ilha dos Açores, onde treinou o Operário. Saltou o Atlântico e viajou até à Madeira para orientar o Machico. Regressou ao Continente para treinar, durante uma época, o Sp. Espinho. Estarreja foi a paragem seguinte e em 2004/2005 foi treinador-adjunto de Manuel Machado no Guimarães. Voltou à Ilha dos Açores para subir o Lusitânia à 2.ª Divisão e esta temporada está no Benfica de Castelo Branco.

Como treinador, subiu (1.ª Divisão) o Chaves, o Covilhã (Divisão de Honra) e o Lusitânia (2.ª Divisão). E ainda como jogador passou pela selecção A, selecção de esperanças, olímpica e de juniores. **F.F.**

INICIATIVA A CARGO DO FAPAS

Plantação de estorno na praia Marbello

Na passada sexta-feira, alguns alunos da Escola Secundária Manuel Laranjeira, da Cerciespinho e da Escola Primária da Marinha 1, estiveram na praia Marbello, a plantar estorno. Esta iniciativa denominada "A Escola protege a fauna e a flora dunares", foi promovida pelo FAPAS e teve o apoio da Junta de Freguesia de Espinho.

Elisa Silva

O FAPAS levou a cabo mais uma iniciativa de educação ambiental. Esta intervenção cujo tema era "A escola protege a fauna e flora dunares", teve lugar na passada sexta-feira, na praia Marbello e contou com a participação dos alunos do 12.º ano de Biologia da Escola Secundária Manuel Laranjeira, da Cerciespinho e da Escola Primária Marinha 1. Os intervenientes nesta acção, procederam à plantação de cerca de mil pés de estorno e remoção de chorões, tendo em vista o melhoramento paisagístico da praia e posterior protecção das dunas - isto é, fixação das areias - , que acabam por ser uma componente fundamental na luta contra o avanço do mar.

Manuela Couto, responsável da Escola Secundária Manuel Laranjeira, mostrou-se muito entusiasmada com a realização da iniciativa. "É bom participar e fazer algo pelo melhoramento do ambiente. A acção do FAPAS teve desde logo a colaboração dos alunos da área de projecto do 12.º ano da disciplina de biologia. Os alunos plantaram estorno que é uma planta dunar, com o objectivo de segurar as areias e fixar as dunas. A duna desta praia de Espinho está invadida de chorão, que não é o ideal e apresenta muito pouca bio-diversidade", referiu.

A responsável da escola explicou os objectivos da actividade. "A plantação do estorno vai permitir segurar as areias das dunas bem como a implementação de novas espécies ao longo do tempo. Os alunos do 12.º ano com projectos na área do ambiente, estão a colaborar com o FA-



Alunos do 12.º ano estão a colaborar com o FAPAS e a Junta de Freguesia de Espinho

PAS, no sentido de melhorar a duna, que está muito mal tratada e desgastada. Queremos aumentar a bio-diversidade e o número de espécies na zona, tornando-a um local mais bonito e atractivo do ponto de vista ambiental", disse.

Lucília Guedes satisfeita com a adesão dos alunos

Lucília Guedes, coordenadora de projectos de educação am-

biental do FAPAS, estava contente com a realização desta iniciativa. "Este é um projecto que o FAPAS propôs às escolas do litoral entre Viana do Castelo e Figueira da Foz. É uma iniciativa de conservação das dunas, em que para além das actividades que os alunos desenvolvem nas escolas, têm intervenção prática. As actividades que têm sido feitas são o arranque de chorão, apanha de resíduos, planta-

ção de estorno e identificação da fauna e flora das dunas. Isto é, permitir aos alunos perceberem a dinâmica dos eco-sistemas dunares, olhando o litoral com outros olhos. O que se pretende é saber estar no litoral conservando a natureza. Queremos ajudar ao crescimento da duna, por isso é que esta zona foi vedada, para que o estorno que aqui foi plantado possa crescer em condições", salientou.

Rui Torres quer melhorar o estado das praias de Espinho

Já Rui Torres, presidente da Junta de Freguesia de Espinho, considerou que era necessário melhorar o estado das praias de Espinho. "A junta de freguesia sempre teve preocupações ambientais e quer melhorar a imagem da costa e das praias de Espinho. Foi-nos proposta a colaboração nesta iniciativa a que aderimos logo e na qual sabíamos que iriam participar alunos de várias escolas e instituições do concelho. Para além disso, também é de destacar a colaboração do Regimento de Engenharia de Espinho, bem como de alguns funcionários da câmara. A intervenção não vai ser visível nos próximos tempos com a realidade que vai ter, mas estou convencido que nos próximos anos esta vegetação vai ser muito bonita", disse.

O responsável máximo da junta explicou ainda um pouco o projecto. "O projecto passa por duas fases distintas. A 1.ª fase tem a ver com a plantação de estorno e remoção de vegetação não dunar aqui existente. Já na 2.ª fase que irá ser realizada em princípios de Abril, vão ser colocadas paliçadas para protecção dunar e dois passadiços bem como painéis informativos. Apelamos às pessoas para respeitarem a intervenção que está a ser feita pelas crianças, não pisando esta vegetação, já que está-se a contribuir para o bem-estar da cidade e da protecção ambiental", afirmou.



"Plantação de estorno vai permitir segurar as areias das dunas"



Zona de plantação foi vedada para que o estorno possa crescer